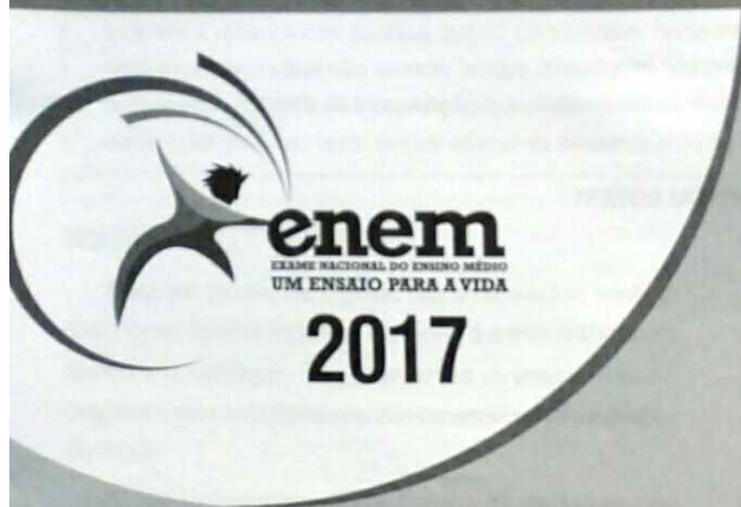


# Simulado 6 – Prova I

## EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE REDAÇÃO E DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS  
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS



**Bernoulli**  
Sistema de Ensino

RESOLUÇÕES  
BERNOULLI TV

Novidade!  
Utilize o código ao lado da questão  
e obtenha sua resolução  
pelo app do Bernoulli TV ou acessando  
[tv.bernoulli.com.br/conteudo](http://tv.bernoulli.com.br/conteudo)

Ex.: QUESTÃO 01

Código da Prova: 36

**ESTA PROVA SOMENTE PODERÁ SER APLICADA  
A PARTIR DO DIA 05/08/2017, ÀS 13H00\*.**

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE

- Este CADERNO DE QUESTÕES contém a Proposta de Redação e 90 questões numeradas de 1 a 90, dispostas da seguinte maneira:
  - as questões de número 1 a 45 são relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
  - as questões de número 46 a 90 são relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.
- Confira se o seu CADERNO DE QUESTÕES contém a quantidade de questões e se essas questões estão na ordem mencionada na instrução anterior. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
- Escreva e assinhe seu nome nos espaços próprios do CARTÃO-RESPOSTA com caneta esferográfica de tinta preta.
- Não dobre, não amasse nem rasure o CARTÃO-RESPOSTA, pois ele não poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções identificadas com as letras **A**, **B**, **C**, **D** e **E**. Apenas uma responde corretamente à questão.
- Marque no CARTÃO-RESPOSTA a opção de língua estrangeira.
- Use o código presente nesta capa para preencher o campo correspondente no CARTÃO-RESPOSTA.
- Com seu RA (Registro Acadêmico), preencha o campo correspondente ao código do aluno. Se o seu RA não apresentar 7 dígitos, preencha os primeiros espaços e deixe os demais em branco.
- No CARTÃO-RESPOSTA, preencha todo o espaço destinado à opção escolhida para a resposta. A marcação em mais de uma opção anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
- O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
- Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
- Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
- Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA / FOLHA DE REDAÇÃO.
- Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de provas nos últimos 30 minutos que antecedem o término das provas.
- Você será excluído do Exame, a qualquer tempo, no caso de:
  - prestar, em qualquer documento, declaração falsa ou inexata;
  - agir com incorreção ou descortesia para com qualquer participante ou pessoa envolvida no processo de aplicação das provas;
  - perturbar, de qualquer modo, a ordem no local de aplicação das provas, incorrendo em comportamento indevido durante a realização do Exame;
  - se comunicar, durante as provas, com outro participante verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma;
  - portar qualquer tipo de equipamento eletrônico e de comunicação durante a realização do Exame;
  - utilizar ou tentar utilizar meio fraudulento, em benefício próprio ou de terceiros, em qualquer etapa do Exame;
  - utilizar livros, notas ou impressos durante a realização do Exame;
  - se ausentar da sala de provas levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES antes do prazo estabelecido e / ou o CARTÃO-RESPOSTA a qualquer tempo.

\* de acordo com o horário de Brasília



009F  
**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

**Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

**TEXTOS MOTIVADORES**

**TEXTO I**

Para ser doador de órgãos, não é necessário nenhum documento escrito: tudo que é preciso é a manifestação do desejo aos familiares. São os parentes do possível doador que teve morte encefálica que irão consentir ou não a doação de órgão.

O que estava expresso na Carteira de Identidade Civil e na Carteira Nacional de Habilitação, acerca de doadores presumidos, tornou-se inválido em dezembro de 2000.

Embora o país tenha avançado muito nos últimos anos – bateu recorde, com 1 438 doadores no primeiro semestre de 2016, 7,4% a mais do que no mesmo período em 2015 – a taxa de aceitação familiar ainda poderia ser mais alta. No primeiro semestre de 2016, foi de 56%. Ou seja, quase metade das famílias brasileiras ainda rejeita a doação de órgãos de um parente com diagnóstico de morte encefálica.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br>>. Acesso em: 07 jun. 2017. [Fragmento adaptado]

**TEXTO II**

**Por que existem poucos doadores?**

Um dos principais fatores que limita a doação de órgãos é a baixa taxa de autorização da família do doador.

Em 2014 mais de 27 mil pacientes estavam em lista por um transplante de órgão e quase 11 mil aguardando por um transplante de córnea. No ano morreram, em hospitais do país, mais de 36 mil pessoas com traumatismo craniano ou AVC, sendo que em muitos desses casos a pessoa poderia ter sido um potencial doador.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br>>. Acesso em: 07 jun. 2017. [Fragmento]

**TEXTO III**

**CAPÍTULO I**

Das Disposições Gerais

Art. 1º A disposição gratuita de tecidos, órgãos e partes do corpo humano, em vida ou *post mortem*, para fins de transplante e tratamento, é permitida na forma desta Lei.

Art. 2º A realização de transplante ou enxertos de tecidos, órgãos ou partes do corpo humano só poderá ser realizada por estabelecimento de saúde, público ou privado, e por equipes médico-cirúrgicas de remoção e transplante previamente autorizados pelo órgão de gestão nacional do Sistema Único de Saúde.

BRASIL. Lei n. 9 434. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

**TEXTO IV**

**TRAZEMOS  
A PESSOA  
AMADA  
DE VOLTA**

**MAS DEPENDEMOS DE VOCÊ.  
SEJA UM DOADOR DE ÓRGÃOS.**

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos  
**ACESSE ABTO.COM.BR E INFORME-SE.**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. Disponível em: <<http://www.abto.org.br>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

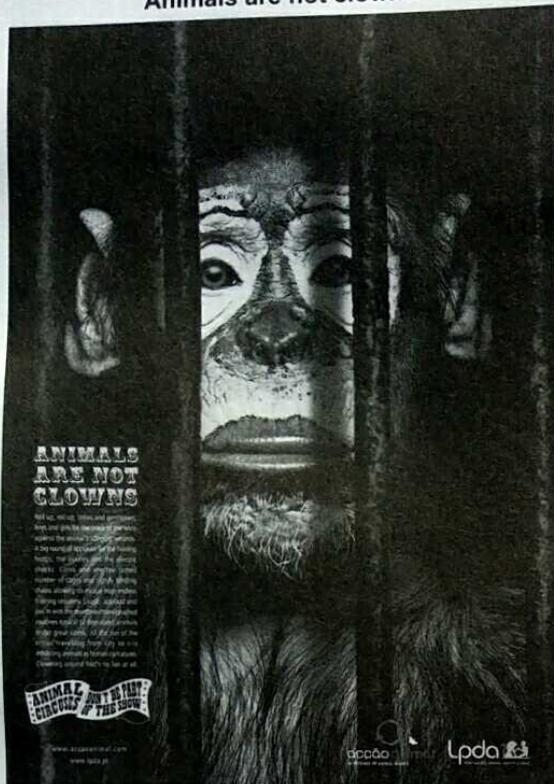
**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "Os desafios de promover a doação de órgãos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

QUESTÃO 01

82C0

Animals are not clowns



The campaign posters featuring animals in clown makeup read: "Roll up, roll up, ladies and gentlemen, boys and girls for the crack of the whip against the animal's stinging wounds. A big round of applause for the flaming hoops, the injuries and the electric shocks. Come and see the famed number of cages and tightly binding chains allowing no escape from endless training sessions. Laugh, applaud and join in with the repetitive choreographed routines typical of depressed animals under great stress. All the fun of the circus traveling from city to city exhibiting animals as human caricatures. Clowning around that's no fun at all."

Animal circuses, don't be part of the show."

Disponível em: <<http://www.carbonated.tv>>. Acesso em: 30 mar. 2017. [Fragmento]

A campanha presente no pôster foi realizada em conjunto por duas organizações portuguesas defensoras dos direitos dos animais, a Acção Animal e a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal (LPDA). A campanha em questão tem como principal foco a

- A) abolição do uso de animais em qualquer espécie de espetáculo circense.
- B) proibição da utilização de choques elétricos nos animais durante os ensaios.
- C) interdição de circos que utilizem correntes para o treinamento dos animais.
- D) investigação das condições de saúde dos animais mantidos em cativeiro.
- E) regulamentação das viagens que os animais de circo são obrigados a fazer.

QUESTÃO 02

D01U

Relationships can be tricky things to get started. For those who may be shy or lacking in confidence, virtual reality might just offer a means to overcome such hurdles.

Imagine a first date stripped of the usual pressure. Just fix a time to "meet" the person you've been matched with (if only in avatar form) and, if the date is going badly, you can simply disconnect. It may seem an impersonal first step towards a partnership, but would logging in for a virtual meal be any different to not swiping right?

There is likely to be an initial stigma attached to virtual reality dating, much like that originally associated with online dating, but industry experts predict that it will, in time, become the next step in the evolution of dating: faster, safer and more convenient.

There are also, of course, concerns. Could the ability to experience successful relationships, without the need for human contact, lead to greater social isolation? Would the value we place on human relationships decrease? The concept of VR dating is still in its infancy and, as with all emergent technology, it is difficult to predict, but the next decade will almost certainly see a huge change in how people begin, maintain and even avoid relationships.

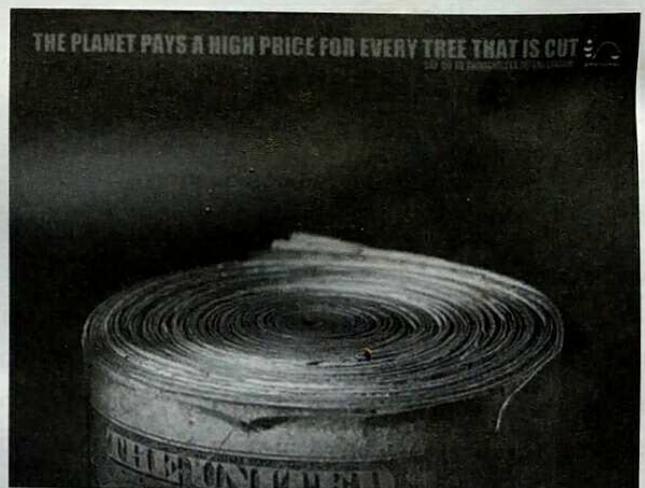
Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

O texto aponta que muitas áreas de nossas vidas poderiam ser influenciadas pela realidade virtual, entre as quais está a amorosa. Quanto às consequências desse fato, a autora acredita que o conceito de encontros românticos via realidade virtual

- A) acirrará as pressões sociais sobre as pessoas tímidas.
- B) dissipará o preconceito contra relacionamentos virtuais.
- C) ocasionará um maior isolamento social das pessoas.
- D) possibilitará relacionamentos mais rápidos e seguros.
- E) transformará a forma como as pessoas se relacionam.

QUESTÃO 03

M0TV



Disponível em: <<https://brightside.me>>. Acesso em: 31 maio 2017.

Os textos publicitários utilizam diversos recursos para alcançar seus objetivos. Essa peça publicitária busca suscitar uma mudança de comportamento no leitor ao enfatizar os

- A) custos financeiros da produção madeireira.
- B) lucros provenientes do desmatamento ilegal.
- C) impactos do desmatamento na economia global.
- D) efeitos negativos resultantes do desmatamento.
- E) motivadores econômicos do desmatamento ilegal.

**Why Korean companies are forcing their workers to go by English names**

By Rachel Premack | May 12

SEOUL – [...] The norm in South Korea is to call your colleagues or superiors not by their given names but by their positions. [...] But some companies are looking to eliminate some of this hierarchy. The best way to do that, it seems, is dictating that employees take English names. Using the actual name of your boss or co-workers feels impolite. But, hopefully, calling him or her an English nickname taps into a different cultural mind-set.

That has ushered Koreans to take on typical English names such as Sophie or John. [...]

Companies in English education, tourism, trade or other globally focused industries typically have English nickname policies. They want to accommodate foreign business partners who can't decipher between Lee Ji-yeong and Lee Ji-yeon. [...]

The larger reason is a desire for a horizontal workplace as more employees, particularly younger ones, are educated or work outside Korea. [...]

While start-ups such as Kakao have rejected that quasi-military structure, it's protected at chaebol – the massive, family-owned companies such as Samsung, LG and Hyundai that essentially run Korea. [...]

Chaebol are infamously rigid, as are the many Korean companies made in their image. [...]

So when a company instills English nicknames along with a more horizontal culture, it is removing the backbone of an organization.

Many Koreans, who often work 12-hour days at a single company for most of their lives, feel that their life identity is taken, as well. [...]

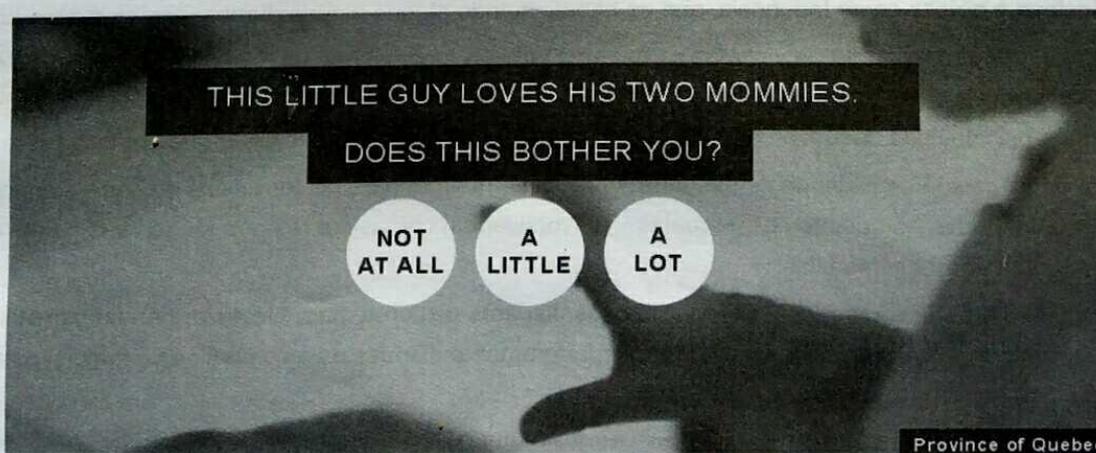
Younger Koreans and foreign workers hoping for a quicker overhaul of the hierarchical office are likely to be disappointed. [...] There's little reason to want to be called "Fred" or "Sally" rather than the "director" title you have dedicated your life to achieving. [...]

Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com>>. Acesso em: 01 jun. 2017. [Fragmento]

Uma das consequências da globalização é a adoção de hábitos ocidentais por povos asiáticos. Nesse artigo, explica-se que a substituição dos títulos profissionais por apelidos ingleses em empresas sul-coreanas pode não resultar no objetivo desejado, visto que

- A as *chaebol* controlam a gestão empresarial no país e são muito conservadoras.
- B os sul-coreanos valorizam os títulos profissionais que se esforçaram para alcançar.
- C a estrutura militarizada do país impede o desenvolvimento desse tipo de inovação.
- D a cultura sul-coreana postula que não se deve interpelar uma pessoa por seu nome.
- E a adoção de apelidos ingleses e de uma gestão horizontal levou empresas à falência.

QUESTÃO 05



Disponível em: <<http://www.huffingtonpost.ca>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

É comum governos e instituições promoverem campanhas de conscientização. De maneira similar, a propaganda veiculada pelo governo do Quebec, no Canadá, tem por objetivo fazer com que as pessoas

- A considerem a possibilidade de adotar uma criança.
- B denunciem o abandono e maus-tratos de menores.
- C reflitam sobre quão receptivas elas são às diversidades.
- D participem ativamente de movimentos de cunho social.
- E doem quantias para campanhas contra a violência doméstica.

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

920H



Disponível em: <<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com>>. Acesso em: 18 maio 2017.

Scott Adams, cartunista estadunidense e criador do personagem Dilbert, tem seus trabalhos traduzidos em diversas línguas, inclusive em espanhol. A crítica na tira diz respeito à

- A imposição de uma jornada de trabalho excessiva aos funcionários.
- B desconhecimento dos empregados quanto ao motivo de seu mau humor.
- C consciência do gestor quanto à razão do mau humor dos colaboradores.
- D negligência dos funcionários com sua vida pessoal em função do trabalho.
- E incompreensão do gestor quanto aos problemas pessoais dos funcionários.

QUESTÃO 02

0WJ2

### Terrorismo: la "peste negra" de nuestro tiempo

En los últimos meses se ha producido un atentado terrorista suicida prácticamente todos los días en algún lugar del mundo. Los ataques se han extendido a los cinco continentes sin excepción y a docenas de países. La lista se está volviendo interminable e incluye a países como Indonesia, que no habían sufrido ataque alguno durante casi una década.

Sin embargo, el número más alto de víctimas se ha registrado en Afganistán y en Pakistán, que por sí solos han salido a bomba por día y, a veces, a varias bombas cada jornada. El grado de sufrimiento, de destrucción de familias, de muertes y de traumas y daños psicológicos de todas estas matanzas está cobrándose un precio enorme en ambos países.

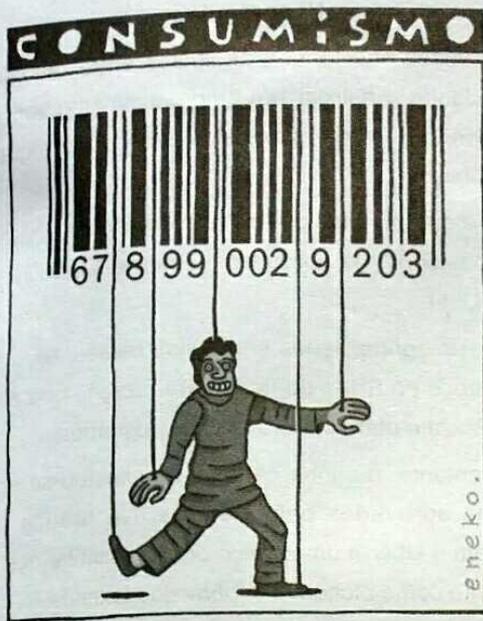
Las muertes de niños son especialmente desgarradoras. Sin embargo, para los terroristas de estos tiempos los blancos más fáciles son los menores, estudiantes en escuelas y universidades, chicos pobres que juegan a la pelota en las calles, críos que meriendan en parques infantiles.

El mundo necesita más diplomacia para reconciliar sus dispares sectores, para cicatrizar heridas abiertas desde hace un milenio y para forjar una coalición de los que están verdaderamente dispuestos a combatir este flagelo, esta peste negra de nuestra época.

Disponível em: <<http://www.elmundo.es/internacional/2016/03/07/56dc65bee2704ecb208b4583.html>>. Acesso em: 09 maio 2016.

Ao comparar a situação de conflito atual à realidade histórica da peste negra ocorrida na Europa durante a Idade Média, o autor do texto destaca, essencialmente, a

- A barbárie dos atentados terroristas.
- B ineficácia dos governos envolvidos.
- C dor dos pais de menores atingidos.
- D inércia de países isentos da violência.
- E tragédia humana causada pelo conflito.



ENEKO. Disponível em: <<http://elgrillo.do>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

O consumismo é um dos temas mais discutidos na atualidade devido às várias consequências que acarreta aos cidadãos de um modo geral. Na vinheta, o cartunista Eneko leva o leitor a refletir sobre como o consumismo

- A deteriora as relações humanas.
- B leva ao endividamento do cidadão.
- C provoca o estresse nos consumidores.
- D condiciona o modo de vida das pessoas.
- E acelera a dependência do mundo digital.

QUESTÃO 04

**Ya se fue la ciudad**

Cómo marcha el reloj sin darse prisa  
con tal seguridad que se come los años:  
los días son pequeñas y pasajeras uvas,  
los meses se destiñen descolgados del tiempo.

Se va, se va el minuto hacia atrás, disparado  
por la más inmutable artillería  
y de pronto nos queda solo un año para irnos,  
un mes, un día, y llega la muerte al calendario.

Nadie pudo parar el agua que huye,  
no se detuvo con amor ni pensamiento,  
siguió, siguió corriendo entre el sol y los seres,  
y nos mató su estrofa pasajera.

Hasta que al fin caemos en el tiempo, tendidos,  
y nos lleva, y ya nos fuimos, muertos,  
arrastrados sin ser, hasta no ser ni sombra,  
ni polvo, ni palabra, y allí se queda todo  
y en la ciudad en donde no viviremos más  
se quedaron vacíos los trajes y el orgullo.

NERUDA, P. Disponível em: <<http://www.poemas-del-alma.com>>. Acesso em: 18 maio 2017.

O poeta chileno Pablo Neruda, prêmio Nobel de Literatura, retrata diversos temas em sua obra. O poema "Ya se fue la ciudad" explora a temática

- A da nostalgia dos anos passados.
- B do caráter efêmero da vida humana.
- C do sofrimento de uma vida conturbada.
- D do estilo de vida sofisticado nas cidades.
- E da exaltação de valores como o orgulho.

QUESTÃO 05

Cuando escribí *1984*, George Orwell no pensaba en una sociedad futura, sino en el presente. Su distopía no pretendía ser una metáfora, sino una descripción de los totalitarismos del siglo XX, sobre todo del estalinismo. Sin embargo, este libro, escrito en 1948, se ha convertido de nuevo en un punto de referencia en la era de Donald Trump donde la posverdad y los "hechos alternativos" se han apoderado de la política. La novela del escritor británico, nacido en 1903 y fallecido en 1950, se ha alzado entre los libros más vendidos en Estados Unidos en Amazon, el gigante digital del comercio *on-line*, pero el fenómeno también ha llegado a España. En EE UU el fenómeno es todavía más intenso. Un portavoz de la editorial Signet Classics, que publica actualmente *1984*, señaló a la radio pública NPR que desde la toma de posesión del 45º presidente de EE UU, "las ventas se habían incrementado un 10 000%". Hoy, jueves, todavía ocupaba el puesto número 1 en la lista de *best-sellers* de amazon.com (con más de 4 000 comentarios) y se encontraba en el número 16 en la lista de más vendidos en amazon.es.

Disponível em: <<http://cultura.elpais.com>>. Acesso em: 18 maio 2017. [Fragmento]

Extraída de um jornal espanhol, a reportagem enfatiza o aumento nas vendas de uma obra de George Orwell, escritor britânico. Tomando-se como base os dados apresentados e a fala do porta-voz da editora responsável pela publicação do livro, constata-se que a intenção do autor, ao produzir essa reportagem, foi

- A anunciar que a venda de livros eletrônicos na Amazon.com, nos Estados Unidos, foi maior que na Espanha.
- B comunicar que a Amazon.com lançou uma obra sobre a era Trump que se tornou um *best-seller* nos Estados Unidos.
- C estabelecer uma relação entre a eleição de Trump e o aumento das vendas de um livro de ficção.
- D divulgar o lançamento de um livro eletrônico no *site* da Amazon, cujo tema é a política na era Trump.
- E informar que a obra de ficção George Orwel, *1984*, está em primeiro lugar na venda de livros eletrônicos na Espanha.

**A fotografia**

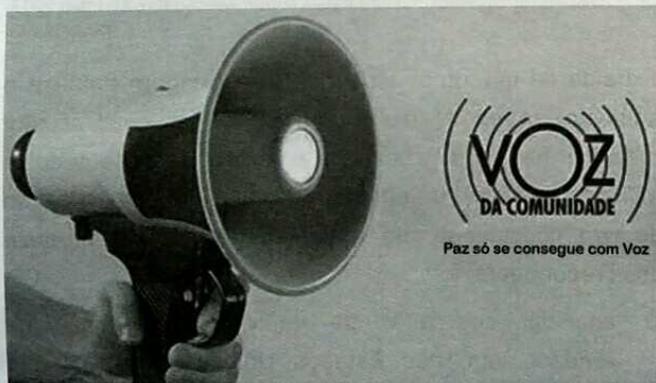
Palavra que esteve a pique de crer que era vítima de uma grande ilusão, uma fantasmagoria de alucinado; mas a entrada repentina de Ezequiel, gritando: "Mãe! Mãe! É hora da missa!", restituiu-me à consciência da realidade. Capitu e eu, involuntariamente, olhamos para a fotografia de Escobar, e depois um para o outro. Desta vez a confusão dela fez-se confissão pura. Este era aquele; havia por força alguma fotografia de Escobar pequeno que seria o nosso pequeno Ezequiel. De boca, porém, não confessou nada; repetiu as últimas palavras, puxou do filho e saíram para a missa.

ASSIS, M. *Dom Casmurro*. São Paulo: Globo, 2008. p. 265.

Na obra *Dom Casmurro*, o narrador personagem Bento Santiago utiliza estratégias discursivas para levar o leitor a crer que seu relato não é tendencioso. Entretanto, com base na leitura do fragmento, questiona-se a imparcialidade da narrativa, pois

- A a parcialidade de todas as personagens possui importância em igual medida.
- B o posicionamento do narrador deslegitima a sua vivência como protagonista.
- C a maneira como o narrador conta a história não vislumbra o íntimo das personagens.
- D o grau de confiabilidade do narrador independe de aspectos relacionados à memória.
- E o ponto de vista está voltado de maneira preponderante para os interesses do narrador.

QUESTÃO 07



Disponível em: <[www.portaldapropaganda.com.br](http://www.portaldapropaganda.com.br)>. Acesso em: 28 jul. 2013.

Essa propaganda defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela

- A predominância de tons claros na composição da peça publicitária.
- B associação entre uma arma de fogo e um megafone.
- C grafia com inicial maiúscula da palavra "voz" no slogan.
- D imagem de uma mão segurando um megafone.
- E representação gráfica da propagação do som.

QUESTÃO 08

**Uber regulado**

Por vezes são tênues os limites entre regulamentar uma atividade e asfixiar um empreendimento sob o peso da burocracia – e ultrapassá-los é hábito corriqueiro no poder público.

Foi o que se ensaiou em deliberação da Câmara dos Deputados sobre os aplicativos para transporte individual, como o Uber.

Alvo de contestações em muitos países, esse serviço ainda carece no Brasil de uma normatização que zele pela concorrência e ofereça garantias aos usuários.

No entanto, a sanha cartorial manifestou-se em duas emendas aprovadas pela Câmara. Na prática, ambas equiparam o Uber a um serviço público, similar aos táxis – justamente como pleiteava o lobby dos taxistas.

Abrem-se, com isso, brechas para que os municípios delimitem o número de condutores nas ruas, estipulem escala de preços e, em última instância, até mesmo proíbam o serviço.

Felizmente, o Planalto já indicou que vetará as alterações, caso não sejam derrubadas no Senado, onde o projeto tramitará agora.

Não há dúvida de que seja necessário disciplinar o uso do Uber e seus congêneres. O texto da Câmara, no entanto, acabaria por tolher, por mera reação corporativa, um serviço de ampla aceitação pelos consumidores.

Há, decerto, meios mais inteligentes de solucionar a contenda.

Nessa seara, as preocupações centrais do poder público devem ser com a mobilidade urbana, a concorrência justa e a segurança de condutores e passageiros. O que não se pode é privar a população de um benefício tecnológico para preservar a reserva de mercado de uma categoria.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 10 abr. 2017. [Fragmento]

No editorial sobre a regulamentação de aplicativos para transporte individual, o projeto argumentativo objetiva

- A apelar para que o leitor se informe sobre o assunto e se mobilize.
- B debater uma questão relevante por meio de um ponto de vista individual.
- C expor informações relativas ao fato que ainda está em desenvolvimento.
- D interpretar, de forma crítica, o assunto em questão debatido na sociedade.
- E retomar narrativamente um episódio que foi noticiado no próprio veículo.



Hey Susie Derkins, isso é a sua cara, ou é um gambá preso no seu colar?



WATERSON, B. Disponível em: <www.depositodocalvin.com.br>. Acesso em: 03 maio 2017.

No último quadrinho da tirinha, o menino mostra-se irritado com o tigre por causa de seu comentário. Um provérbio que traduz a mensagem central do texto é:

- A "Cada macaco no seu galho."
- B "Quem com ferro fere com ferro será ferido."
- C "Diga-me com quem tu andas e te direi quem és."
- D "Onde há fumaça, há fogo."
- E "Roupa suja se lava em casa."

QUESTÃO 10

**Não somos tão especiais**

Todas as características tidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.

**INTELIGÊNCIA**

A ideia de que somos os únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.

**AMOR**

O amor, tido como o mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

**CONSCIÊNCIA**

Chimpanzés se reconhecem no espelho. Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

**CULTURA**

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

BURGIERMAN, D. *Superinteressante*, n. 190, jul. 2003.



Extra, extra. Este macaco é humano.

O título do texto traz o ponto de vista do autor sobre a suposta supremacia dos humanos em relação aos outros animais. As estratégias argumentativas utilizadas para sustentar esse ponto de vista são

- A definição e hierarquia.
- B exemplificação e comparação.
- C causa e consequência.
- D finalidade e meios.
- E autoridade e modelo.

**QUESTÃO 11**

YRXA

**Ponteio**

Era um dia, era claro  
Quase meio  
Tinha um que jurou  
Me quebrar  
Mas não lembro de dor  
Nem receio  
Só sabia das ondas do mar...

Jogaram a viola no mundo  
Mas fui lá no fundo buscar  
Se eu tomo a viola  
Ponteio!  
Meu canto não posso parar  
Não!...

Quem me dera agora  
Eu tivesse a viola  
Prá cantar, prá cantar  
Ponteio!

LOBO, E.; CAPINAM, J. C. Ponteio. Edu Lobo. E. Sergio Mendes presents Lobo. LP. UMG, 1971. [Fragmento]

As canções populares, muitas vezes, para se aproximar do público e harmonizar sons, trazem transgressões de diversas naturezas à norma-padrão da língua. No texto, é resultado de uma transgressão das regras de regência o trecho

- A "Tinha um que jurou / me quebrar".
- B "Mas não lembro de dor".
- C "Só sabia das ondas do mar".
- D "Quem me dera agora / Eu tivesse a viola".
- E "Prá cantar, prá cantar".

**QUESTÃO 12**

GEIZ

Conforme antecipamos há alguns dias, o mercado contemplou atônito a inesperada volta do Nokia 3310, um celular que, em tese, não poderia rivalizar com os smartphones atuais, mas que foi uma das principais atrações do Mobile World Congress, feira setorial que acontece em Barcelona. Por que é tão irresistivelmente atraente o retorno deste clássico? Deixando de lado o aspecto nostálgico do relançamento, trata-se de um celular de aproximadamente 160 reais (preço no mercado externo), com uma bateria virtualmente inesgotável para os padrões atuais. Ah, e só serve para fazer e receber telefonemas e mandar mensagens.

O 3310 foi um dos ícones de toda uma geração que desembarcava naquele momento no mercado dos telefones celulares, e foi também um dos aparelhos mais vendidos da história: 126 milhões de unidades desde o seu lançamento, em setembro de 2000. Com estes argumentos, não surpreende que o retorno do diminuto celular tenha ofuscado outros lançamentos do MWC e que as redes sociais tenham enlouquecido com o retorno desse aparelho. Está em curso no setor uma disputa muito atípica, já que o BlackBerry também ressurgiu das cinzas com seu KeyOne.

ZURIARRAIN, J. M. Disponível em: <<http://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 28 fev. 2017. [Fragmento]

Os textos dissertativo-argumentativos, em sua introdução, antecipam o conteúdo ao leitor. Com base nos dois parágrafos introdutórios de um texto jornalístico expostos anteriormente, presume-se que o desenvolvimento contemplaria

- A a situação de concorrência entre o Nokia 3310 e o KeyOne.
- B os motivos da substituição do Nokia 3310 por smartphones.
- C os produtos e as principais atrações do Mobile World Congress.
- D a história de surgimento da nova versão do modelo da Nokia.
- E as vantagens funcionais dos aparelhos analógicos relançados.

**QUESTÃO 13**

LXAA

Faz algum tempo que tenho conversado com jovens para tentar entender por que é tão grande o número dos que se sentem desencantados com a vida, sem ânimo e, acima de tudo, entediados e vazios.

Um dos motivos que percebi nas conversas foi o fato de que a escola e os estudos parecem ser o único objetivo, na visão dos pais e de outros adultos, da vida dos adolescentes. E mais: a meta é uma boa classificação em exames e vestibulares.

Os diálogos com os adultos também são pouco estimulantes para eles, que não se sentem levados a sério por seus interlocutores principais, pais e professores. Quase todos disseram ouvir "sermão" deles quase todos os dias, e estão tão cansados do mesmo blá-blá-blá de sempre, que nem ouvem mais. Os argumentos que eles têm quando discutem a vida em sociedade, a política, a ética, a religião etc. são, em geral, considerados bobagens pelos pais.

Muitos se entregam às redes sociais e aos jogos: usam a cada dez minutos e ficam tão absorvidos que se esquecem do tédio que, claro, retorna assim que eles escapam de suas malhas.

E há também os que decidem desafiar a morte. Creio que quase todo mundo já ouviu falar do "jogo da asfixia", ou do sufocamento. Pode ser – e já foi – fatal.

Será que não podemos desafiá-los para que se desenvolvam, amadureçam e, acima de tudo, amem a vida? Podemos, sim!

Basta começar a ouvi-los, colaborar para que se entendam e que coloquem em ato seu potencial criativo para beneficiar o coletivo, e não apenas a si mesmos.

SAYÃO, R. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 10 abr. 2017. [Fragmento]

Ao discutir a criação de jovens e adolescentes, a autora conclui suas ideias principalmente por meio da estratégia de

- A apresentação de uma proposta de intervenção.
- B aproveitamento de uma citação parafraseada.
- C síntese de um assunto tratado anteriormente.
- D levantamento de uma dedução negativa.
- E manifestação de um desejo próprio.

Disponível em: <<http://www.tonicpipoqueiro.com.br>>. Acesso em: 30 maio 2017.

Ao comparar famosas alusões à maçã na história da humanidade, o texto publicitário tem como intenção

- A divulgar as diferentes versões da fruta que ficaram famosas ao longo dos anos no mundo civilizado.
- B informar o consumidor de que o doce anunciado carrega consigo referências culturais intencionais.
- C mostrar as mudanças na simbologia da fruta devido à sua presença em acontecimentos importantes.
- D defender que a maçã do amor divulgada é tão importante quanto os maiores símbolos do Ocidente.
- E relacionar o doce a temas de grande relevância cultural na sociedade para atestar sua qualidade.

QUESTÃO 15

Quanto à saúde – assim, assim... Às vezes passava muito bem semanas inteiras; outras vezes ficava aborrecida, triste, sem apetite; apareciam-lhe nevralgias, acompanhadas de grande sobre-excitação nervosa. Então, qualquer objeto ou qualquer fato repugnante indispunha-a de um modo singular; não podia ver sanguessugas, rãs, morcegos, aranhas; o movimento vermicular de certos répteis causava-lhe arrepios de febre; se à noite não estando acompanhada, encontrava um gato em qualquer parte da casa, tinha um choque elétrico, perfeitamente elétrico, e não podia mais dormir tão cedo.

AZEVEDO, A. *O homem*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1972. p. 16.

O Naturalismo inaugura, entre outros aspectos, uma estética de valorização do método científico na observação e descrição do comportamento humano. No fragmento de Aluísio Azevedo, uma característica naturalista é a

- A preferência por uma perspectiva patológica da vida.
- B utilização de uma linguagem informal e escatológica.
- C animalização cruel e fantasiosa da personagem descrita.
- D estrutura determinista que resume a tragicidade da vida.
- E denúncia social acerca da inquietação moral do narrador.

QUESTÃO 16

**Acessórios: temporada de Milão mostra com quantas flores se faz uma boa primavera**

YAHN, C. Disponível em: <<http://www.uol.com.br>>. Acesso em: 31 maio 2017.

O título de uma reportagem sobre tendências da moda tem como intertexto um recorrente dito popular. Para conservar a ideia do ditado, a autora

- A escolheu palavras do mesmo campo semântico.
- B manteve os verbos e o encadeamento de ações.
- C omitiu o agente por meio de uma personificação.
- D recorreu ao sentido conotativo das ações verbais.
- E permaneceu usando a terceira pessoa do singular.

QUESTÃO 17

**Vida no trabalho**

Um processo de seleção pode ser bastante concorrido, e passar pelo primeiro estágio – o envio do currículo – nem sempre é fácil. É nessa hora que erros banais podem traçar o destino do candidato: a próxima etapa ou a lixeira do recrutador.

Em uma pesquisa divulgada em setembro de 2014, pelo site de empregos Elancers, 43% dos profissionais de RH entrevistados apontaram que as falhas imperdoáveis são os erros de escrita e digitação. “Na verificação de um volume grande de currículos, os erros ortográficos, gramaticais ou de digitação tornam-se critérios eliminatórios”, afirma o presidente da empresa, Cesar Tegon.

De acordo com o estudo, o segundo lugar entre os erros fatais (18%) é a prática de citar competências que não se têm, apenas para se encaixar no perfil da vaga. “O candidato até pode ser chamado para a entrevista, mas logo o selecionador perceberá que ele não se enquadra nas exigências para a função”, diz Tegon.

Francine Silva, gerente da Luandre, empresa de consultoria de RH, diz que é muito comum encontrar pessoas que mentem em relação ao idioma estrangeiro, por exemplo: “Muita gente informa que tem o inglês avançado, mas, na hora da entrevista na língua inglesa, não consegue dialogar”.

Disponível em: <<http://mulher.uol.com.br>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

Segundo o texto anterior, o primeiro requisito para a continuidade no processo seletivo vem da

- A apresentação sincera das competências que possui.
- B exposição dos dados, demonstrando domínio da norma-padrão.
- C exposição verdadeira do domínio de língua estrangeira.
- D inserção de dados pessoais para uma avaliação mais subjetiva.
- E omissão de dados que não sejam relevantes para a vaga pretendida.

## QUESTÃO 18

## TEXTO I

Ao longo das gerações, os adolescentes sempre desenvolveram sua própria linguagem. Pense na linguagem dos anos 1950 que dizia "é superbacana" para todas as coisas que fossem boas. Nos anos 1960, com a Jovem Guarda, a gíria mudou para "é uma brasa, mora?", depois na linguagem *hippie* virou "a maior curtição, bicho" e hoje pode ser "irado" ou simplesmente "legal" e "bacana" novamente. Mas isso torna a compreensão da linguagem adolescente mais difícil.

## TEXTO II

## Para entender adolescentes:

## Guia de linguagem e gírias adolescentes

Decifre algumas das txt sms de sua filha com este guia prático de gírias e jargões dos adolescentes:

YOLO = você só vive uma vez ("you only live once")

FLW = falou, até mais, tchau

LOL = rindo alto ("laughing out loud")

Rs, KKK = gargalhadas

vdd = de verdade, na real

mó queima filme = situação embaraçosa

brinks = brincadeira

fechou = concordo, vamos fazer isso

MLQ, MLK, lelesque = moleque, menino

da hora = muito bom, muito legal

novinho(a) / gato(a) = menino(a) bonito(a)

BERTON, C.; DIEDRICHS, P. Disponível em: <<http://selfesteem.dove.com.br>>. Acesso em: 24 maio 2017. [Fragmento adaptado]

Variações linguísticas são comuns e enriquecem a sociedade, constituindo-se de diferentes modificações temporais, culturais, sociais e econômicas, entre outras. Com base nisso, os textos I e II propõem uma reflexão crítica acerca da

- A repressão ao dinamismo no vocabulário e no cotidiano dos jovens de hoje.
- B transformação comum na linguagem de adolescentes ao longo dos tempos.
- C derivação de muitas palavras usadas por jovens advindas de outras épocas.
- D mudança na compreensão de palavras antigas quando comparadas a atuais.
- E criatividade na modificação e redução de inúmeras expressões na fala jovem.

## QUESTÃO 19

## TEXTO I

A barragem de Fundão ruiu em novembro de 2015, mas o "plano de emergência" para o caso do rompimento das outras duas barragens da Samarco em Mariana só foi entregue em janeiro de 2016. Já os testes da Defesa Civil com base no plano começaram quase 50 dias depois do acidente, em março. É óbvio que outra tragédia não teria sido evitada. O Brasil, definitivamente, não é um país sério.

FERREIRA, Z. 27 abr. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 15 maio 2016 (Adaptação).

## TEXTO II

## Samarco entrega estudo sobre rompimento de barragens em MG

13/01/2016

A mineradora Samarco, cujas donas são a Vale e a BHP Billiton, diz que entregou nesta terça-feira (12/01/2016), com um dia de atraso, o *dam break* – plano hipotético em caso de ruptura das barragens de rejeitos de minério Germano e Santarém, em Mariana, na Região Central.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/>>. Acesso em: 15 maio 2016. [Fragmento adaptado]

Os textos anteriores abordam a mesma temática: os desdobramentos do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, em novembro de 2015. Após a análise do conteúdo do texto II, uma notícia, conclui-se que o ponto de vista defendido no texto I, uma carta do leitor, é

- A corroborado.
- B desconsiderado.
- C distorcido.
- D refutado.
- E retificado.

## QUESTÃO 20

## Após afastamento, Levy retoma relação do Brasil com o FMI

Disponível em: <[noticias.uol.com.br](http://noticias.uol.com.br)>. Acesso em: 02 jun. 2015.

A manchete em questão tem um duplo sentido, que prejudica o entendimento. Esse problema poderia ser evitado com a seguinte redação:

- A Levy retoma relação do FMI com o Brasil, após afastamento.
- B Levy retoma, após afastamento, relação com o FMI do Brasil.
- C Levy, após afastamento, retoma relação do Brasil com o FMI.
- D Após afastamento do Brasil com o FMI, Levy retoma relação.
- E Levy retoma relação com o FMI do Brasil após afastamento.



LAERTE. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 20 nov. 2015.

A escolha precisa e combinada de recursos linguísticos e imagéticos é fator determinante para o processo interpretativo do texto anterior. Nesse contexto, o leitor deve inferir que o termo "late" é

- A associado a "até" para sugerir certa imprevisibilidade à inclusão.
- B empregado em sua leitura denotativa nos dois primeiros quadros.
- C interpretado como um trocadilho com "lataria" no primeiro quadro.
- D usado como sinônimo de "vociferar" em ao menos dois quadros.
- E utilizado de forma gradativa a fim de construir um efeito de humor.

QUESTÃO 22

D33W

O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.

ROSA, J G. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

No romance *Grande sertão: veredas*, o protagonista Riobaldo narra sua trajetória de jagunço. A leitura do trecho permite identificar que o desabafo de Riobaldo se aproxima de um(a)

- A diário, por trazer lembranças pessoais.
- B fábula, por apresentar uma lição de moral.
- C notícia, por informar sobre um acontecimento.
- D aforismo, por expor uma máxima em poucas palavras.
- E crônica, por tratar de fatos do cotidiano.

QUESTÃO 23

43JW

A praticidade de descobrir rapidamente uma informação que não vem fácil à memória é uma das grandes vantagens do uso de *smartphones*. Apesar de parecerem a melhor coisa do mundo quando permitem uma busca na Internet para descobrir como é mesmo o nome daquela atriz ou o endereço daquele restaurante que um amigo indicou, os celulares inteligentes podem "acomodar" o cérebro. Um estudo canadense feito com usuários de telefones com acesso à Internet mostrou que, quanto mais as pessoas recorrem a esses aparelhos, mais elas podem ser prejudicadas nas tomadas de decisões. Os autores do trabalho, publicado no jornal *Computers in Human Behavior*, acreditam que o uso excessivo dos dispositivos deixa o cérebro preguiçoso.

SOARES, V. Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2017. [Fragmento]

A análise do elemento sublinhado, cuja ideia concorre para a progressão temática do texto, está relacionada ao trecho no qual aparece em

- A "uma informação que não vem fácil à memória" (finalidade).
- B "Apesar de parecerem a melhor coisa do mundo" (concessão).
- C "quando permitem uma busca na Internet" (justificativa).
- D "para descobrir como é mesmo o nome daquela atriz" (conclusão).
- E "quanto mais as pessoas recorrem a esses aparelhos" (tempo).

IV

Meu canto de morte  
Guerreiros, ouvi:  
sou filho das selvas,  
Nas selvas cresci;  
Guerreiros, descendo  
Da tribo tupi

Da tribo pujante,  
Que agora anda errante  
Por fado inconstante,  
Guerreiros, nasci:  
Sou bravo, sou forte,  
Sou filho do Norte;  
Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi.

Já vi cruas brigas,  
De tribos imigas,  
E as duras fadigas  
Da guerra provei;  
Nas ondas mendaces  
Senti pelas faces  
Os silvos fugaces  
Dos ventos que amei.

DIAS, G. *I-Juca-Pirama, os Timbiras e outros poemas*. São Paulo: Martin Claret, 2003. p. 24. [Fragmento]

A expressão em tupi que intitula a obra de Gonçalves Dias, "I-Juca-Pirama", pode ser traduzida como "aquele que será morto". No trecho desse longo poema épico, reconhecem-se características do Romantismo brasileiro, como a

- A valorização de uma voz poética que compartilha as vivências de um homem perseguido por seu passado.
- B representação da natureza como cenário de vitórias dos nativos e lugar das derrotas dos europeus invasores.
- C evocação da bravura dos povos indígenas, percebidos como homens fortes e orgulhosos da própria trajetória.
- D exaltação de um eu lírico que celebra sua origem não eurocêntrica pela glorificação da "barbárie" e da violência.
- E menção a personagens nativos que se espelharam em figuras divinas para se tornarem destemidos e corajosos.

QUESTÃO 25

Você já deve ter se deparado com páginas falsas de grandes empresas no Facebook, que oferecem promoções duvidosas com *links* não oficiais. Pois bem, de acordo com a PSafe, empresa brasileira de segurança e *performance mobile*, essa prática está cada vez mais comum.

Promoções mentirosas de empresas como Casas Bahia e Ponto Frio são criadas para atrair as vítimas e permitir que golpes sejam aplicados. Ao clicar no *link* dessas ofertas, o usuário é direcionado para uma página fraudulenta, porém idêntica à original.

Uma vez que a compra é efetuada, o criminoso tem acesso aos dados bancários da vítima, que não receberá o produto. Com essas informações em mãos, os *hackers* estão aptos a causar danos financeiros ao consumidor.

Para evitar que a fraude seja descoberta, os usuários são orientados a tirar possíveis dúvidas sobre as ofertas por meio de mensagem privada na própria rede social. Dessa maneira, os próprios golpistas respondem aos consumidores, incentivando a compra e impedindo que o esquema seja desmascarado.

Para evitar cair nesse tipo de fraude, valem as dicas de segurança de sempre, como ficar de olho em promoções exageradas, entrar em contato com a empresa via canais oficiais (geralmente identificadas com o selo de verificação da rede social), procurar pelo cadeado de segurança no seu navegador, etc.

SEVERIANO, V. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br>>. Acesso em: 20 abr. 2017. [Fragmento]

Ao discorrer sobre a falsificação de páginas na Internet e a sua intenção, o texto tem como estratégia central

- A denunciar empresas que propõem promoções enganosas.
- B comprovar a existência de promoções e descontos pela *web*.
- C propor alternativas de compra aos usuários de algumas páginas.
- D descrever os passos de golpes aplicados para instruir os usuários.
- E ensinar os cidadãos a se protegerem contra os falsos preços baixos.

QUESTÃO 26

Nem tudo o que parece...

Ele a beijou com volúpia e imaginava o que viria. Ela já sabia, pois um dia já foi Paulo, codinome Sofia.

BURGOS, N. Disponível em: <<http://autoressaconcursosliterarios.blogspot.com.br>>. Acesso em: 03 maio 2017.

O miniconto de Névio Burgos, mesmo conciso, mantém elementos comuns ao gênero épico, como

- A discurso indireto livre valorizador de emoções de personagens.
- B ações de personagens ambientadas num espaço psicológico.
- C personagens antagonistas em busca de um mesmo objetivo.
- D trama com conflitos desenvolvidos em um tempo cronológico.
- E foco narrativo de terceira pessoa com linguagem rebuscada.

**QUESTÃO 27**

4UYC

Muita gente diz que estamos vivendo a era do conhecimento, quando, na verdade, estamos vivendo a era da informação veloz. O conhecimento sempre existiu. Se não fosse assim, não estaríamos vivos. O ser humano é um ser que conhece, não nasce pronto. Quando falamos sobre a questão da gestão do conhecimento, hoje, estamos diante de um desafio urgente para que a gente não caia em uma armadilha. Primeiro, não se pode confundir informação com conhecimento. Informação é cumulativo, conhecimento é seletivo. O conhecimento vem quando damos à informação uma objetividade relacionada ao interesse, que é de cada um. Só que temos uma encrenca. Nossos alunos são do século XXI, nossos professores são do século XX, e uma parte da metodologia é do século XIX. Temos, portanto, uma colisão intersecular que precisa ser ultrapassada, na medida em que nos preparamos melhor, utilizando o mundo que está à nossa volta, mas sem nos subordinar a ele. Então, o conhecimento sempre esteve na história humana. A diferença agora é que a gente tem uma fartura de informação para fazer com que ele possa vir à tona como ele deve vir.

CORTELLA, M. S. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br>>. Acesso em: 20 abr. 2017. [Fragmento]

Contra-argumentando o senso comum sobre as características típicas do século XXI, o autor diferencia a "era da informação veloz" e a "era do conhecimento". Segundo ele, essa oposição está, essencial e respectivamente, na dicotomia

- A tempo × espaço.
- B riqueza × pobreza.
- C individualidade × coletividade.
- D juventude × vida adulta.
- E quantidade × qualidade.

**QUESTÃO 28**

MJ5U

**Poética**

Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem-comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente

[protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário

[o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas

[...]

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbados

O lirismo difícil e pungente dos bêbados

O lirismo dos *clowns* de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

BANDEIRA, M. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. [Fragmento]

Todo texto apresenta peculiaridades a fim de que o objetivo pretendido pelo autor seja alcançado. No fragmento do poema, identifica-se a função emotiva da linguagem, pois

- A o travessão, no último verso, propõe uma reflexão num diálogo com o leitor.
- B o eu lírico demonstra irritação ao negar os valores de poetas do passado.
- C a estrutura do próprio poema reflete a crítica do autor a poetas de outrora.
- D o gênero textual escolhido pelo autor é o que determina o objetivo do texto.
- E a comparação entre o clássico e o moderno sensibiliza leitores de poesia.

**QUESTÃO 29**

PSEW

Suspeito de que a educação seja uma das áreas de conhecimento mais perdidas no mundo atual. De um lado, acumulam-se teorias de que a educação deveria contemplar apenas disciplinas técnicas. De outro, que a educação teria como principal papel a formação do cidadão.

Outros pensam que a educação deveria ser revolucionária em tudo, e mais outros, que a educação deveria formar valores morais sólidos. A lista vai longe, chegando mesmo ao caso daqueles que pensam que a educação deveria ser uma assembleia aberta em que bebês votariam na estrutura curricular do jardim da infância para evitar a opressão patriarcal.

Alguns acham que a educação deveria ser construída apenas a partir dos oprimidos. Este último caso é tão delirante que alguns chegam a afirmar que falar errado, sem levar em conta as regras da gramática, é uma forma de combate à opressão. "É nós" deixa de ser uma licença poética e passa a ser um grito de liberdade.

Alguns professores por aí chegam mesmo a "caçar a pauladas" (leia-se "reprovar") alunos que falem corretamente na aula sob acusação de reproduzirem padrões de dominação da elite.

Proponho que fechem o MEC. Não por razões de contabilidade. Coitado, o MEC deve gastar pouca grana. Mas por razões culturais e pedagógicas.

A educação deveria estar na mão dos municípios. Melhor ainda: das próprias escolas. A regra é: quanto menos burocrata, melhor qualidade na educação e na vida. Fechem o MEC. Invistam a grana em ferrovias.

PONDÉ, L. F. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 10 abr. 2017. [Fragmento]

Falhas argumentativas são defeitos na composição e na aceitabilidade de argumentos. No artigo de opinião anterior, permeado de ironia, destacam-se como falhas argumentativas

- A círculos viciosos.
- B frases feitas.
- C estereótipos.
- D lugares-comuns.
- E simplificações exageradas.



TURNER, J. M. W. *Tempestade de neve*. 1842. Óleo sobre tela, 91 x 122 cm. Tate, Londres.

Ao longo do século XIX, artistas dão vazão a uma realidade subjetiva, e novas formas de expressão surgem, como o Romantismo, que tem no pintor inglês William Turner um dos precursores nas artes plásticas. Em *Tempestade de neve*, vê-se um barco a vapor num mar agitado. A expressividade do quadro está

- A na técnica realista, que pretende alcançar a perfeição simétrica de um ambiente imaculado.
- B nos tons tenebrosos, que mostram um ser humano isolado e distante dos interesses sociais.
- C na cena retratada, que associa o barco às conquistas inglesas feitas em um mar devastador.
- D nas pinceladas confusas, que revelam um ser humano em conflito constante com a natureza.
- E nos traços violentos, que retratam as nuvens etéreas e o mar hostil na interpretação do pintor.

QUESTÃO 31

O trigo que semeou o pregador evangélico, diz Cristo que é a palavra de Deus. Os espinhos, as pedras, o caminho e a terra boa em que o trigo caiu são os diversos corações dos homens. Os espinhos são os corações embaraçados com cuidados, com riquezas, com delícias; e nestes afoga-se a palavra de Deus. As pedras são os corações duros e obstinados; e nestes seca-se a palavra de Deus, e se nasce, não cria raízes. Os caminhos são os corações inquietos e perturbados com a passagem e tropel das coisas do Mundo, umas que vão, outras que vêm, outras que atravessam, e todas passam; e nestes é pisada a palavra de Deus, porque a desatendem ou a desprezam. Finalmente, a terra boa são os corações bons ou os homens de bom coração; e nestes prende e frutifica a palavra divina, com tanta fecundidade e abundância, que se colhe cento por um: *Et fructum fecit centuplum*.

VIEIRA, A. Sermão da Sexagésima. In: *Sermões escolhidos*. 2. ed. São Paulo: Edameris, 1965. p. 2-3.

Padre Antônio Vieira é reconhecido como o maior expoente da prosa barroca no Brasil. Ao traçar um paralelo entre os sujeitos passíveis de conversão e os elementos da natureza, o autor

- A facilita a compreensão dos dogmas religiosos pelos ouvintes ainda não convertidos.
- B problematiza a relação danosa estabelecida entre os infiéis e os maus pregadores.
- C convence os padres a acreditarem que a conversão dos infiéis é uma tarefa imprevista.
- D aponta para a multiplicidade de fiéis, cujas características dificultam o trabalho do pregador.
- E sugere que a existência de infiéis é responsabilidade da natureza e, também, da Igreja Católica.

QUESTÃO 32

As quadras dele (II)

[...]

Eu sei que me tens amor,  
Bem o leio no teu olhar,  
O amor quando é sentido  
Não se pode disfarçar.

Os olhos são indiscretos;  
Revelam tudo que sentem,  
Pode mentir os teus lábios,  
Os olhos, esses, não mentem.

Bendita seja a desgraça,  
Bendita a fatalidade,  
Benditos sejam teus olhos  
Onde anda a minha saudade.

[...]

ESPANCA, F. As quadras dele (II). In: *Poemas de Florbela Espanca*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 35-36. [Fragmento]

Nos versos da poeta portuguesa Florbela Espanca, à função emotiva da linguagem associa-se a função poética, que é perceptível na análise

- A do conteúdo metafórico, capaz de assegurar o sucesso na recepção do texto.
- B da seleção vocabular, responsável pelas rimas que dão ritmo e beleza à obra.
- C do jogo sonoro, elemento que induz uma compreensão objetiva do conteúdo.
- D do conjunto de referências sociais, que situa o leitor no espaço do eu lírico.
- E da estratégia argumentativa, utilizada como fator de persuasão do interlocutor.

**Nova Canção do Exílio**

Onde tudo é belo  
e fantástico,  
só, na noite,  
seria feliz  
(Um sabiá,  
Na palmeira, longe.)

Ainda um grito de vida e  
Voltar  
Para onde é tudo belo  
E fantástico:  
A palmeira, o sabiá,  
O longe.

ANDRADE, C. D. Nova Canção do Exílio. In: *A rosa do povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 192 p. [Fragmento]

Claramente inspirado nos versos da “Canção do Exílio”, do poeta romântico Gonçalves Dias, o texto de Carlos Drummond de Andrade constrói uma

- A cópia da estrutura fônica original, mantendo o jogo de rimas e a sonoridade das palavras para preservar a identidade do texto.
- B subversão da paisagem paradisíaca evocada no século XIX, construindo uma imagem fantasmagórica da pátria abandonada.
- C paródia da mensagem da obra original, evocando uma imagem estereotipada e irreal da nação idealizada pelo olhar romântico.
- D paráfrase do poema oitocentista, dando-lhe novo ritmo e conferindo maior subjetividade à expressão saudosista do sujeito poético.
- E resignificação dos elementos da natureza, tornando “palmeira” e “sabiá” em dados fotográficos de menor importância.

QUESTÃO 34

**Que tipo de hipster você é?**

O hipster de hashtag costuma criticar qualquer movimento da Internet porque, afinal de contas, é só um movimento de Internet – diz ele na Internet. A gente tem que falar pra fora da bolha – diz ele pra própria bolha. A gente tem que parar de fazer ativismo de sofá – posta ele, sentado no sofá.

O hipster do sofrimento conhece sempre alguém que tá sofrendo mais que você. “Tadinha, você acha que ser mulher no Brasil é difícil? Experimente no Sudão.”

O hipster da série bufa quando você pergunta se ele gostou de *Narcos* – só assistiu a versão colombiana. A última série americana que assistiu foi *Twin Peaks*. *The Office*, só viu o inglês, *In Treatment*, só o israelense – baixados por um esquema complicadíssimo que envolve mudar o IP pra Coreia do Norte.

O hipster da política acha que a direita acabou e a esquerda nunca existiu. Sabe que o *impeachment* foi uma farsa mas se recusa a embarcar na narrativa do golpe. Critica a polarização, mas não se diz um isentão, afinal tudo não passa de significantes vazios. A solução? Criar um entre-lugar para pós-narrativas que despossibilitem um não discurso pós-despolarizante.

O hipster dos hipsters faz uma lista dos tipos de hipsters sem perceber que isso é uma coisa meio hipster, daí se inclui no final.

DUVIVIER, G. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 02 jun. 2017. [Fragmento]

Na crônica, o autor estrutura uma crítica a determinado tipo humano contemporâneo por meio

- A do emprego da terceira pessoa do singular, para se excluir do comentário.
- B do uso de expressões coloquiais para forjar a variante linguística dos hipsters.
- C da enumeração de um substantivo acompanhado de um termo com valor adjetivo.
- D da mudança de sentido de vocábulos ligados ao meio virtual, traduzindo uma ironia.
- E da repetição de um substantivo concreto que indica a exaltação de um modo de vida.

QUESTÃO 35

A eletricidade é o que dá choque. No fio lá de casa é só o susto. Agora nos da rua muita gente morre a não ser os passarinhos que nem ligam. A eletricidade é também o que dá a luz elétrica que papai sempre diz que se esqueceu de pagar ela quando o homem vem cortar. A luz elétrica não é como a luz do Sol pois precisa de lâmpada pra acender e pra queimar. Fora isso eu não sei mais nada de eletricidade a não ser a televisão mas essa até mesmo o papai diz que ninguém entende.

FERNANDES, M. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

A coesão é o processo que estabelece, linguisticamente, a ligação entre palavras, orações, períodos e parágrafos em um texto. Considerando os recursos empregados por Millôr Fernandes, contribui para a coesão do texto

- A a elipse em “No fio lá de casa é só o susto”, que dá progressão textual ao trecho por meio da retomada do sujeito da oração anterior.
- B a hiponímia em “muita gente”, que ocorre como forma de fazer referência à população em geral sem que haja repetição de termos.
- C a locução concessiva em “Fora isso eu não sei mais nada de eletricidade a não ser a televisão”, que estabelece contradição.
- D o advérbio “agora”, na terceira frase, que é responsável por estabelecer a relação de sequenciamento temporal entre as ações.
- E o pronome demonstrativo “essa”, na última frase, que mantém a temática sobre a qual se discorre, retomando o termo “eletricidade”.

**QUESTÃO 36**

ZROG

Frequentando assiduamente e com algum brilho a sociedade, adquirindo relações, e cultivando a amizade de pessoas influentes que o acolhiam com distinção, era natural que ele, Seixas, fizesse uma bonita carreira. Poderia de um momento para outro arranjar um casamento vantajoso, como tinham conseguido muitos que não estavam em tão favoráveis condições. Não era difícil também que de repente se lhe abrisse essa estrada real da ambição, que se chama política.

ALENCAR, J. *Senhora*. São Paulo: Saraiva, 1972. p. 38. [Fragmento]

O romance urbano disseminou costumes e valores burgueses a uma população recém-alfabetizada e ávida por uma literatura em linguagem simples e dinâmica. O fragmento da narrativa de José de Alencar traça uma sociedade na qual o(a)

- A) riqueza familiar é tida como patrimônio a ser preservado por meio de investimentos e ações nobres.
- B) interesse coletivo encontra-se arraigado em valores como honestidade, transparência e meritocracia.
- C) trabalho braçal é a estratégia empregada pelo indivíduo da classe dominante para adquirir bens materiais.
- D) casamento é fruto da relação amorosa entre jovens afetados por sentimentos de pureza e ingenuidade.
- E) ascensão social está pautada nas relações de interesse mantidas entre os sujeitos pertencentes à burguesia.

**QUESTÃO 37**

WZ03

**É CRUELDADE  
MATAR UM  
PERNILONGO  
QUANDO  
SE PODE  
ESPANTÁ-LO  
PARA  
O VIZINHO.**



Baygon  
Genius.  
As 45 noites  
dos seus  
sonhos.



Disponível em: <<http://eugeniomohallem.com.br>>.  
Acesso em: 01 jun. 2017.

O humor é uma estratégia argumentativa a que recorrem usualmente os textos publicitários. Na frase em destaque no texto, a palavra que estabelece esse tom é

- A) "crueldade".
- B) "matar".
- C) "pernilongo".
- D) "espantá-lo".
- E) "vizinho".

**QUESTÃO 38**

9Q5U

**Petição ao presidente**

Caríssimo presidente, é com enorme constrangimento que lhe escrevo esta carta, a pedido de minha filha. Ela se entusiasmou com a informação de que seu governo prepara-se para dar socorro financeiro a alguns bancos (sem falar na redução de impostos) e passou a achar que tem o mesmo direito.

Alega que acaba de nascer seu segundo filho e que as despesas inevitáveis vão deixá-la "na maior dureza". Tentei argumentar que esse linguajar é inadequado. Se ela ao menos dissesse que está passando por "uma crise de liquidez", como certos bancos, seria facilmente atendida. Mas não adianta, presidente. O linguajar da moçada de hoje é esse mesmo.

Também procurei demonstrar que o pedido dela é injusto. Afinal, ela é professora, profissão que, no Brasil, como o senhor bem sabe, goza de salários elevadíssimos e privilégios sem conta.

Já os bancos, coitados, estão sofrendo muito. Só os nove maiores grupos privados tiveram, em 1993, um lucro líquido de apenas US\$ 1 bilhão. Como conseguem fazer para sobreviver é algo que não entendo.

Mas minha filha definitivamente não tem a mesma consciência social e argumentou: "Se os bancos podem, eu também posso. Afinal, a lei é igual para todos."

Não sei onde ela aprendeu conceitos tão subversivos, meu Deus. Deve ter sido algum professor de esquerda, desses empenhados em destruir os pilares da organização social e política brasileira.

ROSSI, C. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 29 jul. 1994. Caderno 1, p. 2. [Fragmento]

O caráter argumentativo do texto anterior está baseado na

- A) compreensão, por parte do autor, das ações do governo para resgatar instituições financeiras.
- B) disputa de gerações percebida na diferença de interesses e visões políticas entre pai e filha.
- C) construção de um discurso irônico a fim de evidenciar uma crítica às ações do governo.
- D) crítica feita à postura de alguns professores que, segundo o autor, influenciam os jovens.
- E) preocupação do autor com a situação econômica pela qual passavam os bancos à época.

Sugiro que alguém da Casa Branca leia para Donald Trump a fábula 87 (Índice de Perry) de Esopo, que conta a história do sujeito que coletava todos os dias um ovo de ouro posto por uma ave de sua propriedade. Ávido por colocar as mãos na maior quantidade de ouro possível e convicto de que existia um tesouro dentro do animal, decidiu abrir-lhe a barriga. Só encontrou tripas e acabou ficando sem a dose diária do metal precioso.

Minha impressão é que Trump age como o granjeiro bronco ao criar empecilhos à imigração. A atração de cérebros estrangeiros é a verdadeira galinha dos ovos de ouro dos EUA. Uma análise de James Witte, da Universidade George Mason, mostra que, de 1901 a 2015, nada menos do que 42% dos prêmios Nobel foram concedidos a pessoas que viviam nos EUA, o que explica a posição única do país em termos de produção científica e inovação. O interessante é que 31% dos laureados "americanos" não haviam nascido nos EUA.

Alguém poderia argumentar que nenhum dos Nobel veio dos sete países "banidos" por Trump. Pode ser, mas a bagunça criada pelo presidente diminui a confiança no sistema. Hoje, um pesquisador de ponta com ofertas de várias universidades competitivas pode ficar tentado a optar por uma instituição não americana.

Também é verdade que a maioria dos imigrantes não é galardoada com um Nobel. Mas é justamente a boa qualidade dos cientistas médios atraídos para os EUA que ajuda a criar as condições para que algumas equipes conquistem a láurea.

Mesmo se considerarmos os imigrantes sem qualificação, já há uma série de estudos apontando que o país que os recebe mais ganha do que perde em termos econômicos.

SCHWARTSMAN, H. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 12 mar. 2017 (Adaptação).

O ato de persuadir envolve uma possível antecipação dos questionamentos do interlocutor, que tentarão ser solucionados com contra-argumentos. No artigo anterior, exemplifica essa postura o trecho

- A "Sugiro que alguém da Casa Branca leia para Donald Trump a fábula 87".
- B "Só encontrou tripas e acabou ficando sem a dose diária do metal precioso".
- C "A atração de cérebros estrangeiros é a verdadeira galinha dos ovos de ouro dos EUA".
- D "O interessante é que 31% dos laureados 'americanos' não haviam nascido nos EUA".
- E "a bagunça criada pelo presidente diminui a confiança no sistema".

TEXTO I

As gramáticas normativas preceituam, como regra geral, em relação à solidariedade entre o verbo e o sujeito, "a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito".

Por outro lado, inúmeros trabalhos com foco na língua oral demonstram a expressiva variabilidade que envolve a concordância verbal. Entre eles, os estudos sociolinguísticos revelam que a concordância verbal constitui um fato variável, isto é, a concordância pode ser formalmente marcada ou não em função de fatores de natureza linguística ou de caráter sociocultural.

SILVA, E. V. Norma, variação e ensino: a concordância verbal. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, n. 34, p. 32, 2008. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

Ontem eu assisti o filme *De repente 30*, até que ele é legalzinho,

[...] Tive treino saí arranhada no meu braço, eu odeio quando isso acontece, [...] O treino até que foi legal... o chato é que não dá pra nós render algo, pq, só treinamos nas quintas e nos sábados, daí mano já sabe, né? [...]

Bem, eu ja mi vou! Tô cansada, [...] tô blogando hoje de teimosa! Hauhauah [...] Tenham uma ótima sexta-feira! Ah, e não se esqueçam de comentar no meu *blog*!

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 166-167. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto I, o desvio de concordância no segundo parágrafo do texto II, retirado do *blog* de uma adolescente, é compreensível porque

- A os *blogs* têm como característica definidora a reprodução da linguagem oral.
- B a autora produz o texto para ela mesma, sem compromisso com um público leitor.
- C o suporte em que o texto foi publicado permite maior flexibilidade no uso da língua.
- D os desvios na realização da concordância são uma marca da linguagem dos adolescentes.
- E os gêneros digitais pressupõem um diálogo com a oralidade não permitido em suportes tradicionais.

**QUESTÃO 41**

Z5VK

– Obrigado, agradeceu Pereira inclinando-se cortesmente e levando a mão ao chapéu. Como lhe disse há pouco, minha história é história de entrar por uma porta e sair por outra. Minha gente não é de má raça, pelo contrário; meu pai, que Deus lhe dê a glória, possuía alguma coisa de seu e deixou aos seus muitos filhos um nome limpo e respeitado. Cada qual de nós – éramos sete – tomou o seu rumo. Quanto a mim, casei muito mocinho e fui morar na Diamantina, onde abri casa de negócio. Depois de alguns anos, uns bons, outros caiporas, morreu minha dona e mudei-me, a princípio, para Piumhi e mais tarde para Uberaba. A vida começou a desandar-me de todo, e fiz logo este cálculo: estar tão longe, antes afundar-me no mato de uma boa feita. Vendi minha lojinha de ferragens e internei-me até cá com três escravos. Lá doze anos que moro nestes socavões é, palavra de honra, até ao presente não me tenho arrependido. Na minha situação há fartura, e louvado seja! Nunca passei necessidade... Não posso por isto queixar-me sem ingratidão. Deus Nosso Senhor Jesus Cristo tem olhado para mim, e me julgo bem amparado, sobretudo quando me lembro do despotismo de misérias, que vai por estas terras fora... Cruzes! Nem falar nisto é bom... Diga-me porém uma coisa: vosmecê para onde se atira?

TAUNAY, V. *Inocência*. 19. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro).

*Inocência*, romance regionalista de 1872, celebra o sertanejo numa narrativa com traços do Romantismo e do ideário que se desenvolveria nas décadas seguintes, o Realismo. No fragmento, em que Pereira se apresenta à seu interlocutor, é uma característica da estética realista a

- A) deserção de um cenário uma vez idealizado.
- B) descrição de um mundo objetivo e sem afetações.
- C) sujeição de um trabalhador rural às mazelas urbanas.
- D) caracterização de um território natal de modo ufanista.
- E) evocação de um passado místico ancorada na religião.

**QUESTÃO 42**

KWK3

As notícias sobre o Andreas von Richthofen mostraram em tempo real como é o processo que faz surgir notícias falsas.

Primeiro saíram os fatos reais: ele foi encontrado no jardim de uma casa que tinha invadido, em Santo Amaro, todo ferrado, alucinando.

Depois algum editor esperto colocou que ele tinha sido achado em “uma cracolândia”. Não chega a ser incorreto. Se a casa invadida ficava perto de algum dos vários centros de consumo de *crack* da cidade, faz sentido, e chama mais a atenção. Tanto chama que, aí, com a palavra “cracolândia”, a notícia bombou de vez.

Mas logo o termo sofreu uma mutação. O artigo indefinido “uma”, de “uma cracolândia”, foi sendo paulatinamente trocado pelo artigo definido “a”, de “A Cracolândia”. A da Luz, a do Doria, a da Craco Resiste, a que mudou da Dino Bueno para a Praça Princesa Isabel. A *Big One*.

No ambiente digital, essa mutação foi tão benéfica para a geração de cliques quanto o bipedismo foi para a adaptação dos homínídeos à Savana: mudou tudo. A supressão do artigo uniu o caso Richthofen ao caso Cracolândia, e o assunto virou um Godzilla: um mutante radioativo mais forte que qualquer outro assunto – e a essa altura quase tão fictício quanto o próprio Godzilla.

VERSIGNASSI, A. Disponível em: <<http://super.abril.com.br>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

Ao chamar a atenção para a alteração do artigo indefinido para o definido na menção aos pontos de consumo de droga em São Paulo, o autor

- A) questiona a veracidade do acontecimento que foi noticiado.
- B) comprova a fama da cracolândia ao citar seus “apelidos”.
- C) lamenta a falta de delimitação clara do território da cracolândia.
- D) sugere a existência de aspectos diferentes entre as cracolândias.
- E) escancara a negligência com a língua culta no meio digital.

**QUESTÃO 43**

COQO

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o Sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara, o pé grácil e nu, mal roçando alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho; o aljôfar d’água ainda a roreja, como a doce mangaba que corou em manhã de chuva.

ALENCAR, J. *Iracema*. [S.l.]: Editora Moderna, 2004.

Publicado em 1865, *Iracema* apresenta forte papel político na afirmação identitária do Brasil, que caminhava para se tornar uma república. Com relação à linguagem do fragmento, há uma valorização da identidade brasileira no(a)

- A) menção a elementos da fauna e da flora locais para descrever a personagem.
- B) rebuscamento do vocabulário para enaltecer o idioma trazido pelos colonos.
- C) preferência pela narrativa histórica à ficção literária para tratar a história do país.
- D) mistura de idiomas para metaforizar a união pacífica dos povos na história do Brasil.
- E) lirismo de uma narrativa em prosa poética para resgatar a tradição literária brasileira.

**QUESTÃO 44**

2AZK

Fora ali, contemplando aquele delicioso sítio, que, logo à chegada padre Antônio de Moraes vira a Clarinha, a neta de João Pimenta, de pé sobre o tronco de palmeira que servia de ponte ao bem tratado porto. Era uma mameluca, de quinze a dezesseis anos de idade, uma fisionomia petulante e decididamente desagradável, tão desagradável que padre Antônio sentiu uma necessidade imperiosa de não se demorar nesta recordação, desejando já terminar com o passado e chegar ao presente, naquele quarto, naquela cama, para indagar de si, da sua situação e do seu futuro. [...]

E daí em diante, nos dias seguintes, sempre aquele vulto de mulher, indo e vindo pelo quarto, cuidadosa, falando meigamente, e com uma solicitude incômoda. [...] Aquela mameluca incomodava-o, irritava-lhe os nervos doentes, com o seu pisar firme de moça do campo, a voz doce e arrastada, os olhos lânguidos de crioula derretida. Não lhe parecia formosa, tanto quanto podia julgar olhando-a por baixo das pálpebras, porque jamais fitara de frente a uma mulher qualquer, ou pelo menos, a sua beleza, se beleza tinha, não o atraía, achava-a petulante demais, provocadora, quase impudente, com o seu arzinho ingênuo, visivelmente enganador, como devem ter todas as mulheres que o demônio excita a tentar os servos de Deus.

SOUZA, I. *O missionário*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992 (Adaptação).

No romance naturalista *O missionário*, Inglês de Souza narra a história do Padre Antônio de Moraes, que vê sua vocação ser colocada à prova pela sedutora Clarinha. No fragmento, a tese determinista é confirmada pelo(a)

- A análise científicista do padre acerca do ambiente.
- B prevailecimento do instinto animal sobre o juízo.
- C sensualização descabida de sujeitos rurais.
- D conflito religioso do temeroso sacerdote.
- E beleza paradoxal e natural de Clarinha.

**QUESTÃO 45**

FKGR

Neste álamo sombrio, aonde a escura  
Noite produz a imagem do segredo  
Onde apenas distingue o próprio medo  
Do feio assombro a hórrida figura

Aqui, onde não geme, nem murmura  
Zéfiro brando em fúnebre arvoredo,  
Sentado sobre o tosco de um penedo  
Chorava Fido a sua desventura.

De lágrimas a penha enternecida  
Um rio fecundou, donde manava  
D'ânsia mortal a cópia derretida.

A natureza em ambos se mudava:  
Abalava-se a penha comovida;  
Fido, estátua da dor, se congelava.

COSTA, C. M. Obras. In: *A poesia dos inconfidentes*. PROENÇA FILHO, D. (Org.). [S.l]: Nova Aguilar, 2002.

A obra de Cláudio Manuel da Costa, embora seja comumente categorizada como arcáde, está na transição do Barroco para o Arcadismo, por isso assume também características barrocas. Nesse sentido, a temática que prevalece no poema é a de que

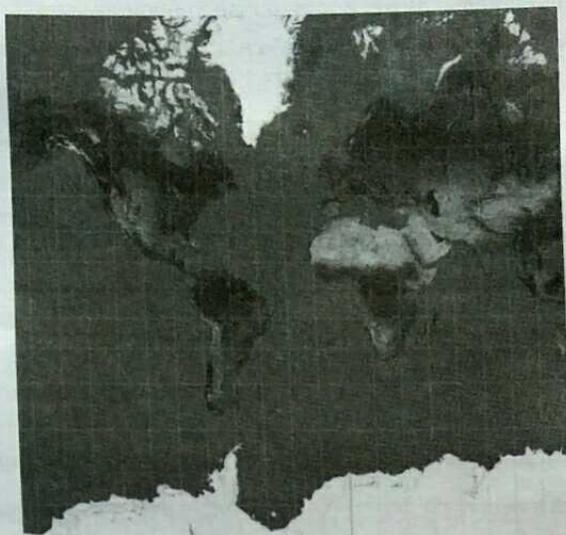
- A a lembrança da morte inexorável atormenta a personagem.
- B a natureza assimila o estado emocional sombrio da personagem.
- C a simplicidade de um local rústico e sombrio satisfaz a personagem.
- D o dia deve ser aproveitado na natureza, apesar do sofrimento de Fido.
- E a personagem escolhe um local aprazível para vivenciar sua desventura.

Questões de 46 a 90

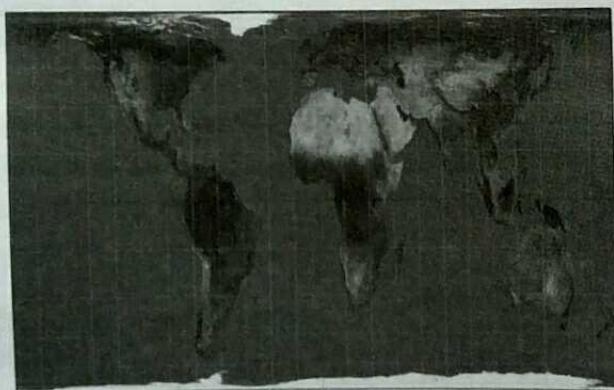
QUESTÃO 46 KSVR

**Escolas públicas de Boston adotam mapa que corrige 500 anos de “distorção”, com mais destaque para África e América do Sul**

*Objetivo de diretores pedagógicos do distrito é mudar perspectiva eurocêntrica e colonizadora. Mapa antigo será mantido para comparação.*



Mapa usado anteriormente



Novo mapa adotado

Estados Unidos e Europa são apresentados com contornos reduzidos, enquanto África e América do Sul ganharam novo destaque. Esta é a realidade dos novos mapas-múndi que escolas públicas de Boston, nos Estados Unidos, passaram a adotar na semana passada.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: 08 maio 2017.

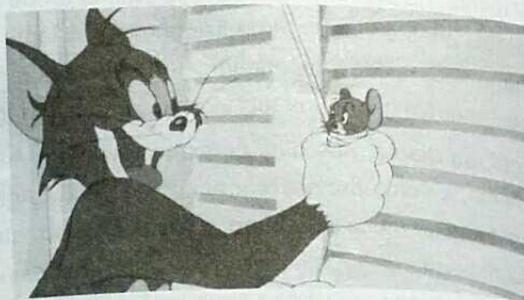
A proposta das escolas de Boston, nos Estados Unidos, busca construir uma “nova visão” do mundo diante da projeção

- A descontinua de Goode.
- B equivalente de Mollweide.
- C azimutal equidistante polar.
- D cilíndrica equivalente de Peters.
- E cilíndrica conforme de Mercator.

QUESTÃO 47

PEXK

TEXTO I



TEXTO II

Se os desenhos animados têm outro efeito além de habituar os sentidos a um novo ritmo, é o de martelar em todos os cérebros a antiga verdade de que o mau trato contínuo, o esfacelamento de toda resistência individual, é a condição da vida nesta sociedade.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação das massas. In: *Indústria cultural e sociedade*. Tradução de Juba Elisabeth Levy et. al. São Paulo: Paz e Terra, 2009. p. 20.

Comparando-se os textos, percebe-se que uma função da indústria cultural, criticada por Adorno e Horkheimer, encontra-se na

- A reprodutividade de valores, principalmente os que reproduzem a violência social.
- B repetitividade dos acontecimentos, evidenciando o escape das minorias sociais.
- C complexidade, ao debater a temática da violência com as crianças e os jovens.
- D facilidade de a televisão entrar nos lares, modificando a educação familiar.
- E simplicidade de colocar algozes e vítimas em posições sociais fixas.

**QUESTÃO 48**

5DOL

[...] Entre homens e mulheres mal pagos, sem fundos de greve, o perigo de furadores de greves é sempre agudo. A quebra das máquinas foi um dos métodos de contra-atacar essas fraquezas. Desde que o equipamento de içamento de um poço de mina em Northumbriano fosse quebrado, ou o alto forno de uma fundição galesa fosse posto fora de serviço, havia pelo menos uma garantia temporária de que a fábrica não funcionaria.

[...]

Entre os tipógrafos, a adoção de prensas movidas a motor após 1815 parece haver causado pouca perturbação. Foi a revolução posterior na composição de tipos que, já que ameaçava um rebaixamento por atacado, provocou a luta.

[...] Temos registros apenas de alguns movimentos de destruição realmente generalizados tais como o dos trabalhadores rurais, que provavelmente destruíram a maioria das debulhadoras nas áreas afetadas, as companhias especializadas de pequenos grupos de tosquiadores na Inglaterra e em outras partes, e talvez os tumultos contra os teares movidos a motor em 1626.

HOBBSAWM, E. J. *Os trabalhadores: estudos sobre a história do operariado*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. [Fragmento]

O Movimento Ludista foi considerado ingênuo pela historiografia clássica, na medida em que a simples destruição das máquinas era entendida como solução dos problemas da classe proletária. Inserido em uma nova perspectiva historiográfica sobre o movimento, Hobsbawm propõe uma abordagem que se diferencia daquela defendida pelos primeiros historiadores por

- A contestar a destruição das máquinas como uma forma de negociação coletiva e uma técnica de sindicalismo.
- B identificar um instrumento de pressão social e origem das lutas da classe trabalhadora nas ações dos operários.
- C refutar a ideia de construção da solidariedade entre os trabalhadores por meio das práticas de arruaça e quebra de maquinários.
- D considerar que, no Movimento Ludista, inexistia a consciência de que o responsável pela situação do operariado era o sistema que se valia das máquinas.
- E rechaçar a existência da destruição das máquinas como expressão da hostilidade da classe trabalhadora às inovações.

**QUESTÃO 49**

XHJE

[...] Vendo tão grande variedade de usos, [o homem] suspende o juízo quanto à existência natural de algo bom ou ruim, ou (em geral) legítimas ou ilegítimas de serem feitas, aí abstendo-se da temeridade dogmática; e ele segue não dogmaticamente as regras ordinárias da conduta da vida, e por causa disso ele permanece impassível quanto a questões de opinião, enquanto que em condições em que é necessário ele modera suas emoções; pois, embora como um ser humano ele sofra emoções advindas pelos sentidos, tendo em vista que ele não opina que o que ele sofre seja mau por natureza, a emoção que ele sofre é moderada.

SEXTO EMPÍRICO apud BRITO, R. P. In: *Revista Estudos Hum(e)anos*. n. 4, nov. 2012. Disponível em: <[http://revista.estudoshum\(e\)anos.com](http://revista.estudoshum(e)anos.com)>. Acesso em: 11 abr. 2017. [Fragmento adaptado]

A posição apresentada no texto surgiu durante o Período Helenista e é conhecida como

- A ceticismo.
- B estoicismo.
- C platonismo.
- D epicurismo.
- E aristotelismo.

**QUESTÃO 50**

CWEK

As primeiras vítimas da Revolução Francesa foram os coelhos. Pelotões armados de paus e foices saíam à cata de coelhos e colocavam armadilhas em desafio às leis de caça. Mas os ataques mais espetaculares foram contra os pombais, castelos em miniatura; dali partiam verdadeiras esquadrilhas contra os grãos dos camponeses, voltando em absoluta segurança para suas fortalezas senhoriais. Os camponeses não estavam dispostos a deixar que sua safra se transformasse em alimento para coelhos e pombos e afirmavam ser a "vontade geral da nação" que a caça fosse destruída.

SCHAMA, S. *Cidadãos: uma crônica da Revolução Francesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 271-272.

As leis de caça da França pré-revolucionária garantiam o direito exclusivo dessa prática à nobreza. Assim, a matança de animais, como descrito no texto, representava, no contexto da Revolução Francesa, a

- A derrota simbólica dos privilégios da nobreza francesa.
- B fase do terror efetuada pelos revolucionários jacobinos.
- C contestação da exploração tributária do Terceiro Estado.
- D política governamental do Estado revolucionário francês.
- E apropriação pelos camponeses de práticas da aristocracia.

**QUESTÃO 51**

L6CS

Desastres naturais são o resultado do impacto de um fenômeno natural extremo ou intenso sobre um sistema social, que causa sérios danos e prejuízos que excedam a capacidade dos afetados em conviver com o impacto.

Disponível em: <<http://www.inpe.br>>. Acesso em: 31 maio 2017 (Adaptação).

De acordo com o conceito definido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) no texto anterior, é um desastre natural recorrente no território brasileiro:

- A Inundação, desastre hidrológico cíclico na região do Pantanal mato-grossense.
- B Seca, desastre climatológico de evolução duradoura na região Sul.
- C Surto de dengue, desastre biológico típico dos centros urbanos no inverno.
- D Terremoto, desastre geofísico específico de falha geológica em Minas Gerais.
- E Deslizamento de terra, desastre hidrometeorológico comum no verão no Sudeste.

**QUESTÃO 52**

JSRV

Um corredor com vento encanado, tão glacial no começo de março que fica branco de cristais de gelo, separa a torre envidraçada onde está o laboratório de Beth Stevens do Departamento de Genética da Faculdade de Medicina [...].

Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 21 set. 2016. [Fragmento]

Considerando o trecho anterior, o narrador estava no Hemisfério

- A Sul, nas latitudes altas.
- B Norte, no fim do inverno.
- C Ocidental, na estação fria.
- D Meridional, no inverno rigoroso.
- E Oriental, no clima de montanha.

**QUESTÃO 53**

44J6

O positivismo retoma, portanto, a linha desenvolvida pelo empirismo do século XVII. Segue a esteira daqueles que aproveitaram a crítica feita por Kant à metafísica, no século XVIII. Leva às últimas consequências o papel reservado à razão de descobrir as relações constantes e necessárias entre os fenômenos, ou seja, as leis invariáveis que os regem.

RODRIGUES, A. W. Disponível em: <<http://epigrafeshistoricas.blogspot.com.br/2013/01/august-comte-positivismo-sua-lei-dos.html>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

Para os positivistas, descobrir as leis de funcionamento das sociedades humanas serviria ao propósito de

- A estabelecer uma distinção clara entre as ciências naturais e as Ciências Sociais.
- B contribuir para maior disseminação do conhecimento metafísico na sociedade.
- C refletir sobre os conflitos de classe, típicos das sociedades capitalistas europeias.
- D restaurar a ordem e a coesão social após as Revoluções Burguesas na Europa.
- E fundamentar os preceitos básicos para a superação dos preconceitos sociais.

**QUESTÃO 54**

N344

Eu, o príncipe regente, [...] em razão das críticas e públicas circunstâncias da Europa [...] sou servido a ordenar [...] o seguinte:

1º – Que sejam admissíveis nas alfândegas do Brasil todos e quaisquer gêneros, fazendas e mercadorias, transportadas em navios estrangeiros das potências que se conservam em paz e harmonia com minha Real Coroa, ou em navios dos meus vassalos [...].

2º – Que não só os meus vassalos, mas também os sobreditos estrangeiros possam exportar para os portos que bem lhes parecer [...] todos e quaisquer gêneros e produções coloniais, à exceção do pau-brasil ou outros notoriamente estancados [...].

Príncipe regente D. João VI – Bahia, 28 de janeiro de 1808. In: INÁCIO, I. C.; LUCA, T. R. *Documentos do Brasil Colonial*. São Paulo: Ática, 1993. 214 p. [Fragmento]

O decreto real assinado pelo príncipe regente D. João VI, em 1808, expresso no texto, resultou no(a)

- A garantia de autonomia aos colonos brasileiros em relação ao comércio externo, uma vez que poderiam exportar qualquer produto colonial.
- B manutenção do rígido controle lusitano sobre as relações internacionais do comércio da América Portuguesa.
- C introdução do liberalismo econômico no Brasil por meio do fim da exclusividade metropolitana portuguesa.
- D arrefecimento dos projetos de emancipação da colônia, visto que essa determinação atendia a antigas demandas dos colonos.
- E prejuízo dos interesses britânicos, pois o decreto real permitia a presença de navios de nações rivais da Inglaterra em portos brasileiros.

**QUESTÃO 55**

GMX6

**TEXTO I**

O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América Portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu nas Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência.

JANCÓS, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000.

**TEXTO II**

Falava-se em revolução, não em reforma. Conclamava-se o povo à revolução popular e propunha-se a violência revolucionária. Rejeitava-se o absolutismo monárquico e a desigualdade natural entre os homens como fundamento da organização da sociedade, proclamando que a felicidade de todos residia na forma republicana de governo e na instauração da liberdade e da igualdade, sem distinção de raça e de cor.

JANCÓS, I. *Na Bahia, contra o Império: história do ensaio da sedição de 1798*. São Paulo: Hucitec, 1996.

O texto II evidencia a diferença entre a sedição ocorrida na Bahia, em 1798, e a insurreição mineira de 1789, indicada no texto I, ao demonstrar que os conjurados baianos

- A rejeitavam o absolutismo monárquico e o colonialismo.
- B proibiram a participação de membros da elite na sedição.
- C incentivavam o uso da violência como estratégia de guerra.
- D desejavam instalar o republicanismo como forma de governo.
- E defendiam o fim da escravidão e a igualdade entre os homens.

TEXTO I

A cidade de Deus de que falamos é a mesma para a qual existe testemunho naquela Escritura, a qual ultrapassa todos os escritos de todas as nações por sua divina autoridade, e que tem trazido sob a sua influência todos os tipos de mentes, não por um movimento intelectual casual, mas evidentemente por um arranjo expresso da Providência. [...] O Mediador [Jesus Cristo], tendo dito o que Ele [Deus] julgou suficiente, primeiro pelos profetas, então por seus próprios lábios, e depois por seus apóstolos, produziu a Escritura dita canônica, a qual tem autoridade suprema, e para a qual devemos olhar, em todas as matérias em que não podemos ser ignorantes, mas que não podemos conhecer por conta própria.

HIPONA, A. The City of God. In: *Great Books of the Western World*. Chicago: Encyclopaedia Britannica, Inc., 1952. v. 18 (Adaptação).

TEXTO II

A lei é uma regra e uma medida dos atos, por meio da qual o homem é induzido a agir ou dissuadido de agir. A medida e a regra dos atos humanos é a razão, que é o primeiro princípio das ações do homem. Uma vez que [medidas e regras] são próprias da razão, segue que a lei está apenas na razão. A lei está em todas aquelas coisas que são movidas pela razão.

AQUINO, T. Summa Theologiae. In: *Great Books of the Western World*. 1952. v. 19 e 20 (Adaptação).

As diferenças teóricas do pensamento filosófico medieval apresentadas nos textos nascem das

- A leituras diferentes que esses pensadores fizeram sobre diferentes filósofos gregos.
- B informações distintas oferecidas pela revelação divina a esses filósofos cristãos.
- C interpretações opostas de ambos os autores sobre a verdade revelada.
- D críticas feitas por Tomás de Aquino à obra de Agostinho de Hipona.
- E distorções religiosas sobre o pensamento filosófico pagão.

QUESTÃO 57

Embora a Terra tenha se esfriado após um período incandescente, ela continua um planeta inquieto, mudando continuamente por meio de atividades geológicas, tais como terremotos, vulcões e glaciações. Essas atividades são governadas por dois mecanismos térmicos: um interno e outro externo. Mecanismos de tal tipo – por exemplo, o motor a gasolina de um automóvel – transformam calor em movimento mecânico ou trabalho. O mecanismo interno da Terra é governado pela energia térmica aprisionada durante a origem cataclísmica do planeta e gerada pela radioatividade em seus níveis mais profundos.

Disponível em: <[http://www.cprm.gov.br/publique/media/planeta\\_terra.pdf](http://www.cprm.gov.br/publique/media/planeta_terra.pdf)>. Acesso em: 02 dez. 2015.

O mecanismo interno térmico da Terra controla os movimentos no manto e no núcleo, fornecendo energia para fundir rochas, deslocar continentes e

- A originar montanhas por meio de dobramentos rochosos.
- B causar o intemperismo químico das rochas metamórficas.
- C intensificar o desgaste de estruturas sedimentares.
- D rebaixar áreas extensas com o grande processo erosivo.
- E esculpturar formas pontiagudas em áreas mais úmidas.

QUESTÃO 58

Abra seu coração, senhor (O Rei) ao pensamento liberal expandido. Não permita que o nome George III seja uma nódoa na página da História [...]. Não mais persevere em sacrificar os direitos de uma parte do império aos desejos desordenados de outra; trate a todos com direito igual e imparcial [...]. Não é nosso interesse separar-nos da Inglaterra [...] não os deixe pensar em impedir-nos de ir a outros mercados dispor das mercadorias que eles não possam usar ou de suprir as necessidades que eles não podem preencher. Menos ainda propor que nossas propriedades, em nossos próprios territórios, sejam tributadas ou reguladas por qualquer poder que não seja o nosso.

JUNQUEIRA, M. A. 4 de julho de 1776: Independência dos Estados Unidos da América. São Paulo: Companhia Editora Nacional / Lazuli Editora, 2007. p. 41-42. [Fragmento]

O texto escrito por Thomas Jefferson, em 1774, demonstra que o Primeiro Congresso da Filadélfia optou por uma posição mais moderada se comparado ao Segundo Congresso da Filadélfia, ocorrido em 1775, uma vez que

- A rechaçava a possibilidade de independência definitiva.
- B suspendia por um ano o boicote aos produtos ingleses.
- C reafirmava a fidelidade dos colonos ao rei da Inglaterra.
- D negava o pacto de apoio mútuo proposto pelos ingleses.
- E aceitava negociar a adoção de parte das Leis Intoleráveis.

QUESTÃO 59

O muro construído em Berlim, em 1961, era então o símbolo mais forte da separação do país. Levantado para impedir a migração da população [...], ele tinha 45 quilômetros de extensão e 3 metros de altura – tudo extremamente bem vigiado.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/alemanha-copa-mundo-423055.shtml>>. Acesso em: 01 dez. 2015 (Adaptação).

A queda do Muro de Berlim só viria a acontecer no ano de 1989, anunciando a queda simbólica de uma ordem mundial e o fim das restrições migratórias impostas a um grupo populacional.

A denominação da ordem mundial que teve seu fim nesse período e o controle migratório que se encerrou são, respectivamente:

- A Ordem socialista e dos cidadãos da Alemanha Ocidental.
- B Ordem bipolar e da população sob o regime socialista.
- C Ordem da Cortina de Ferro e dos europeus ocidentais.
- D Ordem multipolar e dos imigrantes da União Europeia.
- E Ordem capitalista e dos indivíduos de origem socialista.

Havia no Parlamento uma maioria liberal [...] tão legal como podem ser todas as maiorias que hão de vir enquanto não tivermos liberdade de eleição. No entanto, o ministério que a representava decaiu [...] por diferenças que houve nas relações da Coroa com seus ministros.

O que aconselhava o respeito à vontade nacional? Sem dúvida, que outro ministério fosse tirado dessa maioria. Mas fez-se isto? Não, senhores. Chamou-se um ministério [...] de uma política vencida nas urnas. [...] O Poder Moderador não tem o direito de despachar ministros como despacha empregados. [...]

Não é isto uma farsa? Não é isso um verdadeiro absolutismo, no estado em que se acham as eleições no nosso país?

NABUCO, J. In: FAORO, R. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1976. v. 1. p. 357-358 (Adaptação).

No Brasil Império, durante o Segundo Reinado, foi adotado o parlamentarismo, chamado de "às avessas" porque contrariava o modelo clássico praticado na Inglaterra. No texto, o senador do Império, Joaquim Nabuco, atribui a distorção presente no parlamentarismo brasileiro ao(à)

- A sistema eleitoral fraudulento.
- B fragilidade do Poder Legislativo.
- C modelo monárquico de governo.
- D poder discricionário do imperador.
- E semelhança ideológica dos partidos.

QUESTÃO 61

Na última parte do século XVIII, os monarcas absolutistas (ou melhor, seus conselheiros) foram levados a desenvolver programas de modernização intelectual, administrativa, social e econômica que, entretanto, não aboliram a servidão e os laços remanescentes da dependência feudal camponesa. Uma libertação de grande parte foi tentada por José II da Áustria, em 1781, mas fracassou em face da resistência política de interesses estabelecidos e da rebelião camponesa que ultrapassou o que tinha sido programado.

HOBSBAWM, E. *A era das revoluções: Europa (1789-1848)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Embora a abolição da servidão fosse reconhecida como um dos principais pontos de qualquer programa "esclarecido", os monarcas setecentistas não a levaram adiante, uma vez que desejavam

- A impedir o progresso econômico dos grupos ascendentes, sobretudo da burguesia.
- B anular a resistência imposta pela Igreja, que pregava a igualdade entre os homens.
- C desenvolver a industrialização decorrente da exploração desse tipo de mão de obra.
- D adotar os métodos mais modernos de multiplicação de seus impostos, poder e riqueza.
- E manter a posição hierárquica dos nobres proprietários, de cujo apoio eram dependentes.

QUESTÃO 62

A chamada Revolução Americana foi essencialmente, no mesmo espírito da Revolução Gloriosa inglesa, uma restauração das antigas franquias e dos tradicionais direitos de cidadania, diante dos abusos e usurpações do poder monárquico. Na Revolução Francesa, bem ao contrário, todo o ímpeto do movimento político tendeu ao futuro e representou uma tentativa de mudança radical das condições de vida em sociedade. O que se quis foi apagar completamente o passado e recomeçar a História do marco zero – reinício muito bem simbolizado pela mudança de calendário.

Ademais, enquanto os norte-americanos mostraram-se mais interessados em firmar sua independência em relação à Coroa britânica do que em estimular igual movimento em outras colônias europeias, os franceses consideraram-se investidos de uma missão universal de libertação dos povos.

COMPARATO, F. K. *A afirmação histórica dos Direitos Humanos*.

Ao comparar as revoluções burguesas, o autor do trecho entende que a Revolução Francesa

- A foi tão importante quanto os processos ocorridos nos EUA e na Inglaterra, mas com repercussão mais restrita.
- B inaugurou um novo calendário e, por isso mesmo, teve uma dimensão mais relevante na História.
- C tinha propósitos mais progressistas, sendo revestida de um sentido histórico internacional.
- D ganhou rumos muito além dos pretendidos pelos líderes burgueses diante do grande envolvimento popular.
- E foi influenciada pelas ideias iluministas, tal como as Revoluções Americana e Gloriosa, mas não teve resultados positivos.

QUESTÃO 63

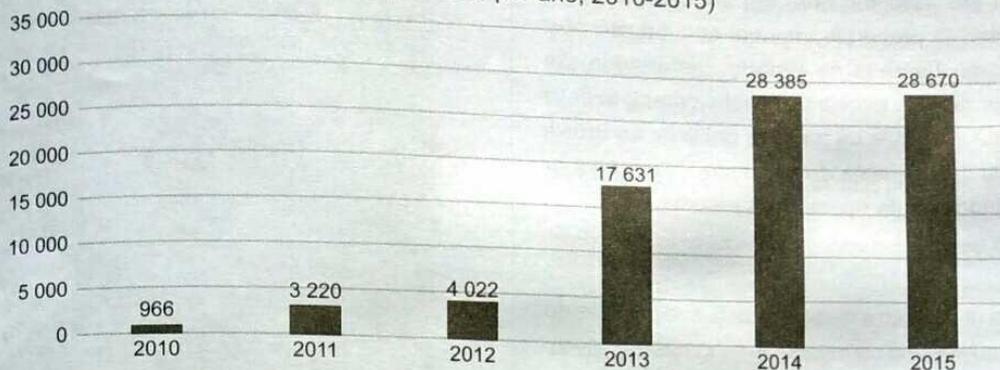
Com efeito, se crer não fosse uma coisa e compreender outra, e se não devêssemos, primeiramente, crer nas sublimes verdades que desejamos compreender, seria em vão que o profeta teria dito: Se não o crerdes não entendereis. [...] E ninguém se torna capaz de encontrar a Deus se antes não crer no que há de compreender.

AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*. 3. ed. Tradução de Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995.

De acordo com a filosofia cristã de Agostinho, a compreensão da fé é

- A impossível, pois Deus está além da capacidade intelectual.
- B complementar, pois a crença deve vir antes da razão.
- C inatingível, pois a razão não alcança os dados da fé.
- D possível, desde que haja experiências provadas.
- E impensável, pois a fé não tem explicação.

Solicitações de refúgio – Brasil  
(entradas por ano, 2010-2015)



Departamento de Polícia Federal. In: BRASIL. Ministério da Justiça. Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE). *Sistema de refúgio brasileiro – desafios e perspectivas*. Disponível em: <<http://www.acnur.org>>. Acesso em: 18 maio 2016.

A questão dos refugiados está cada vez mais presente no espaço internacional, e, no Brasil, isso não é diferente. Uma explicação para a dinâmica do número de solicitações de refúgio em território brasileiro nos anos representados no gráfico é:

- A Difusão da política neoliberal na América Latina, o que leva ao aumento do desemprego.
- B Crise política e econômica vivenciada na União Europeia diante do avanço do terrorismo.
- C Crescimento econômico significativo do Brasil, favorecido pelo aquecimento da economia global.
- D Disputa territorial nas fronteiras dos membros do Mercosul: Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai.
- E Conflito armado no Oriente Médio, destacando-se a guerra civil na Síria.

QUESTÃO 65

E já na década de 1530 ficou evidente para D. João III que apenas a soberania do papa legitimando o tratado não daria conta de afugentar os corsários franceses, os quais, com frequência cada vez maior, estabeleciam-se nas possessões americanas. A saída foi criar várias frentes colonizadoras, basicamente independentes, que muitas vezes guardavam mais comunicação com a metrópole do que entre si. O sistema administrativo adotado foi o das capitanias hereditárias, que já era utilizado com bastante sucesso em domínios lusitanos como Cabo Verde e Ilha da Madeira. A filosofia era simples: como a Coroa tinha recursos e pessoal limitados, delegou a tarefa de colonização e de exploração de vastas áreas a particulares, doando lotes de terra com posse hereditária.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

O trecho destaca que o início da colonização portuguesa na América foi motivado pelo(a)

- A descoberta de metais preciosos.
- B aliança entre o rei de Portugal e o papa.
- C sucesso das capitanias hereditárias.
- D poderio crescente do Estado lusitano.
- E ameaça estrangeira e pelas incursões ao Brasil.

QUESTÃO 66

O 7 de abril completa, aperfeiçoa o 7 de setembro: com a queda do reinado, em causa comum os exaltados e os moderados, renasce a tarefa adiada por nove anos, entregue a outras mãos, saídas diretamente da nação, sem a tutela transacional de um rei.

FAORO, R. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1976. v. 1. p. 299.

No texto, avaliando o significado da abdicação de D. Pedro I, em 7 de abril de 1831, em relação à Declaração da Independência, em 7 de setembro de 1822, o autor identifica o Período Regencial do Brasil Império como uma fase de

- A conturbação política, em que a independência do Brasil é questionada.
- B consolidação política, em que brasileiros natos exercem diretamente o poder.
- C avanço político, em que se fundam os princípios ideológicos republicanos.
- D conciliação política, em que brasileiros natos e lusos se revezam no poder.
- E retrocesso político, em que os laços dinásticos com Portugal são reforçados.

Era comum ouvir-se dizer, em meados do [século XIX], não haver nada tão parecido com um saquarema como um luzia no poder. O provérbio imperial chegou até nós. Não raro, políticos, homens de Estado, historiadores e demais cientistas sociais evocam-no para caracterizar, a partir de uma ótica negativa, os partidos políticos no Brasil, quer estejam falando daqueles do Segundo Reinado, quer estejam se referindo aos de época mais recente.

MATTOS, I. R. *O tempo de saquarema. A formação do estado imperial.* São Paulo: Hucitec, 1990. pp. 103-192.

O texto apresenta uma visão a respeito das bases políticas do Império brasileiro que estaria carregada de estigmas negativos. Para o autor, essa visão clássica foi consolidada pela

- A convergência das lutas pela Independência do Brasil, que uniu os políticos brasileiros.
- B herança portuguesa, que desqualificava grande parte das questões relativas ao Brasil.
- C intenção de criar uma identidade homogênea e desesperançosa para os homens públicos.
- D essência ideológica dos partidos, já que flertavam com diferentes correntes europeias.
- E semelhança nas ações adotadas pelos políticos vinculados a uma mesma bandeira partidária.

QUESTÃO 68

**Choque entre placas tectônicas deu origem a ladeiras em cidade do Acre**

*Informação foi passada pelo pesquisador Edson Araújo, da Ufac. Segunda maior cidade do Acre é conhecida por grandes ladeiras.*

25 nov. 2016.

"Vou descer até o Centro". A frase pode parecer força de expressão, mas para quem mora na segunda maior cidade do Acre, Cruzeiro do Sul, faz todo sentido. [...]

O professor explica que a resposta para a formação do relevo ondulado pode ser encontrada no Peru, país que faz fronteira com o Acre. [...]

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: 22 fev. 2016. [Fragmento]

A expressão "Vou descer até o Centro", citada no texto, faz todo o sentido para os habitantes de Cruzeiro do Sul porque se relaciona a um relevo

- A sujeito à obdução de duas placas continentais, com desagregação da superfície pedológica.
- B localizado na borda de placa de baixa densidade, cujas ladeiras sofrem um desgaste incipiente.
- C ondulado pela ação conjunta do tectonismo ativo nas adjacências e dos índices pluviométricos altos.
- D íngreme de origem epirogênica exposto aos ventos oceânicos, que o intemperizam fisicamente.
- E submetido a deslizamentos derivados da ação antrópica, com alterações na estabilidade tectônica.



Disponível em: <<http://www.sociologia.seed.pr.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

O processo de globalização é vivenciado de diferentes maneiras nas sociedades mundiais que aderiram ao modo de produção capitalista. A charge ilustra um desdobramento geossocioeconômico desse fenômeno caracterizado pela

- A arrecadação semelhante entre filiais e matrizes de grandes financeiras, que possibilita a existência de uma igualdade social na China.
- B distribuição heterogênea de indústrias, que buscam se fixar nos países onde as leis ambientais são rígidas e os sindicatos são mais fortes.
- C quantidade expressiva de mercadorias produzidas por um único país, que tem se beneficiado do baixo custo de sua mão de obra.
- D dinâmica populacional controlada pelo Estado, que legisla a quantidade de filhos por família e procura equilibrar o envelhecimento.
- E acesso ilimitado dos chineses à Internet em comparação aos outros países graças aos *softwares* de ponta concebidos por suas estatais.

QUESTÃO 70

Para vários especialistas, a proposta de campanha do presidente Donald Trump de trazer as indústrias estadunidenses em outros países para os Estados Unidos (EUA) poderá afetar a conjuntura econômica mundial. Atualmente, várias dessas empresas operam em países não desenvolvidos que apresentam vantagens comparativas, como benefícios fiscais e mão de obra barata.

Caso ocorra o retorno dessas indústrias para o território estadunidense, um impacto percebido seria o(a)

- A intensificação do processo de globalização.
- B automação menor do processo de produção.
- C competitividade maior das cidades chinesas.
- D redução do número de empregos nos EUA.
- E aumento do valor do produto final no mercado.

**QUESTÃO 71**

7IEP

O Romantismo foi um movimento de protesto, protesto apaixonado e contraditório contra o mundo burguês capitalista, contra o mundo das "ilusões perdidas", contra a prosa inóspita dos negócios e lucros, já que, para o artista romântico, a crescente especialização, motivada pelas transformações impostas pelo capitalismo nas relações sociais e de trabalho, não correspondia à multifacetada personalidade humana.

SILVA, B. R. *O protesto romântico*. Disponível em: <<http://alb.org.br>>. Acesso em: 26 maio 2017 (Adaptação).

De acordo com a perspectiva do autor, o Romantismo foi mais do que um movimento artístico, representou também um instrumento de

- A exaltação dos valores utilitários e materialistas da sociedade europeia industrial.
- B promoção da luta contra a subordinação dos sujeitos aos interesses do capital.
- C valorização do racionalismo ilustrado em oposição aos sentimentos humanos.
- D mobilização contra a personalização do trabalho aplicada pelo industrialismo.
- E divulgação do universalismo como reação à nova ordem social estabelecida.

**QUESTÃO 72**

9Y95

A exploração colonial, quanto mais opera, mais estimula a economia central, que é o seu centro dinâmico. A industrialização é a espinha dorsal desse desenvolvimento, e, quando atinge o nível de uma mecanização da indústria, todo o conjunto começa a se comprometer porque o capitalismo industrial não se acomoda nem com as barreiras do regime de exclusivo colonial nem com o regime escravista de trabalho.

NOVAIS, F. A. *As dimensões da Independência*. In: MOTA, C. G. 1822 – Dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1972. p. 23. [Fragmento]

Nesse trecho, relativo à conjuntura que caracteriza o mundo ocidental no final do século XVIII e início do XIX, estabelece-se uma conexão entre o(a)

- A desenvolvimento da maquinofatura e as independências latino-americanas.
- B formação do mercado mundial e a implantação do pacto colonial.
- C imperialismo europeu e a adoção de formas compulsórias de trabalho na América.
- D exploração colonial e o início das práticas mercantilistas de domínio comercial.
- E mecanização da produção e a consolidação das áreas coloniais americanas.

**QUESTÃO 73**

WL63

Tanto o escalonamento no tempo quanto o caráter dos movimentos reformistas que iniciaram sugerem que manifestassem, na verdade, bem pouco interesse pelas doutrinas da Reforma, salvo por sua óbvia utilidade enquanto armas ideológicas em sua luta pelo controle da riqueza e poder da Igreja. [...] Mais uma vez, isso os levou a se aliar aos luteranos e, mais uma vez, pouco interessando os seus motivos, o resultado foi o mesmo: o preço que os príncipes tiveram que pagar por sua ambição acabou sendo o seu aval a uma Reforma religiosa "completa e divina".

SKINNER, Q. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 345-346.

De acordo com o texto, a Reforma defendida por Martinho Lutero encontrou forte apoio entre alguns governantes europeus no século XVI, pois

- A possibilitou o controle político dos príncipes sobre as decisões do papado.
- B criou barreiras ao desenvolvimento de Estados europeus de caráter secular.
- C contribuiu para o controle político-ideológico das massas por meio da religião.
- D permitiu o fortalecimento do poder real frente ao poder supranacional da Igreja.
- E fomentou a união das várias regiões da Europa em torno de uma mesma religião.

**QUESTÃO 74**

PGZ8

A presença da corte joanina no Brasil, entre 1808 e 1821, produziu efeitos de toda espécie no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro. Como sugeriu a historiadora Emilia Viotti da Costa, a "inversão brasileira" causada pela presença de um rei nos trópicos coloniais gerou transformações de toda espécie, desde a política à cultura.

Avaliado a longo prazo, o momento descrito no texto acabou colaborando para a construção da própria Independência do Brasil, na medida em que

- A concedeu uma gradual experiência autonomista aos colonos que não quiseram o retrocesso após o retorno da Corte a Portugal.
- B inflamou novos movimentos separatistas pelo Brasil, como a Revolução Pernambucana e a Confederação do Equador.
- C permitiu que as camadas mais populares se conscientizassem da necessidade de rupturas devido ao aumento da exploração da Colônia.
- D polarizou ainda mais as identidades brasileira e portuguesa, que já vinham em oposição, potencializando a vontade de separação colonial.
- E trouxe para a Colônia o líder que faltava às elites brasileiras para a condução definitiva da independência, isto é, o príncipe D. Pedro.



Charge produzida no início do século XIX pelo caricaturista inglês James Gillray. Disponível em: <<http://historiaporimagem.blogspot.com.br>>. Acesso em: 24 maio 2017.

A charge satiriza uma medida adotada durante o Período Napoleônico. O objetivo dessa medida era

- A enfraquecer politicamente Portugal, um dos poucos países que fazia oposição à França de Napoleão na Europa.
- B bloquear o contato da Europa com o continente americano, haja vista os processos emancipacionistas vigentes na América.
- C enfraquecer economicamente a Grã-Bretanha, proibindo os países dominados pela França de comercializar produtos ingleses.
- D isolar as nações dominadas por Napoleão para que não mantivessem contato com países contrários à política expansionista da França.
- E bloquear a parte europeia que estava dominada por Napoleão Bonaparte dos ataques da marinha inglesa, a mais poderosa à época.

QUESTÃO 76

TEXTO I

Taylor exprime com cinismo brutal o objetivo da sociedade americana: desenvolver ao máximo, no trabalhador, as atitudes maquinais e automáticas, romper o velho nexos psicofísico do trabalho profissional qualificado – que exigia uma determinada participação ativa da inteligência, da fantasia, da iniciativa do trabalhador – e reduzir as operações produtivas apenas ao aspecto físico maquinal. Mas, na realidade, não se trata de novidades originais, trata-se somente da fase mais recente de um longo processo que começou com o próprio nascimento do industrialismo, fase que é apenas mais intensa do que as precedentes e manifesta-se sob formas mais brutais, mas que também será superada com a criação de um novo nexos psicofísico de um tipo diferente dos precedentes e, indubitavelmente, superior.

GRAMSCI, 2001, p. 397.

TEXTO II

Sistemas de produção industriais, como o taylorismo, o fordismo e o toyotismo sucederam-se ao longo da História com rupturas e continuidades. Em contraste com o modelo taylorista, o toyotismo é caracterizado pelo *just in time*, que usa as quantidades requeridas de cada item apenas quando são necessárias.

A técnica do modelo industrial toyotista, acompanhada de um “novo nexos psicofísico do trabalho”, é caracterizada por uma produção

- A flexível, que surgiu devido à dificuldade de as indústrias japonesas retomarem a produção no pós-Segunda Guerra Mundial e à demanda por operários criativos e qualificados.
- B rígida, decorrente do crescimento da demanda motivado pela globalização, que promoveu o aumento tanto do acesso aos mercados quanto da capacidade produtiva.
- C maleável, gerada pela necessidade de uma organização científica do trabalho e de treinamentos constantes do operário para produzir sem desperdícios.
- D rigorosa, com a definição de metas de produção e alienação do operário com relação ao processo, que trabalha mais e gera mais lucro para a indústria.
- E severa, com o surgimento de empregados capazes de executar uma tarefa com o menor gasto de energia possível, seguindo o que foi determinado pelos seus superiores.

No contexto regional de carga, há uma grande preocupação com a logística de transporte [...]. Também neste caso, existe a necessidade de haver um sistema integrado para escoamento de carga, de forma que se tenha um produto com valor econômico condizente com a demanda interna e externa. Logo, é preciso que se aumente a oferta de sistemas mais econômicos para o transporte [...] em longas distâncias, como é o caso do transporte ferroviário e aquaviário.

CAMPOS, V. B. G. Transportes. In: *Brasil em números* / IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

De acordo com o trecho anterior, o Brasil sofre as consequências econômicas de um sistema de transporte ineficiente, sendo necessário

- A) diminuir os recursos destinados aos modais de menor escoamento e importância.
- B) incrementar a estrutura dos vários meios de transporte para agregar valor aos produtos.
- C) investir diretamente na malha rodoviária que existe entre as regiões distantes.
- D) interligar os diversos modais para reduzir os custos logísticos e dos produtos.
- E) expandir o escoamento rodoviário por meio de políticas regionais de arrecadação.

QUESTÃO 78

No Cretáceo tem início a grande ruptura do supercontinente Gondwana com a separação dos atuais continentes sul-americano e africano, e a formação do Oceano Atlântico Sul. Esta separação promoveu a liberação de magma, formando extensos derrames de lavas basálticas sobre as unidades sedimentares paleozoicas. Estes derrames atingiram até 1 500 m de espessura e cobriram mais de 1 200 000 km<sup>2</sup>. A alteração destas lavas resulta na famosa "terra roxa", solo de alta fertilidade agrícola.

Disponível em: <<http://www.mineropar.pr.gov.br>>. Acesso em: 31 maio 2017.

O evento geológico citado no texto anterior foi responsável pela geração do(a)

- A) Bacia do Paraná, em que aparecem os solos de origem basáltica.
- B) Escudo Atlântico, onde estão os latossolos bem desenvolvidos.
- C) Bacia Amazônica, onde os solos são aluviais com sedimentos fluviais.
- D) Bacia do Parnaíba, em que se formaram os litossolos típicos do Sertão nordestino.
- E) Escudo das Guianas, em que predominam solos lixiviados e argilosos.

TEXTO I

Mas essa especificidade é o caráter de todas as técnicas. Um exemplo: durante a guerra pude fazer numerosas observações sobre essa especificidade das técnicas. Como a de cavar. As tropas inglesas com as quais eu estava não sabiam servir-se de pás francesas, o que obrigava a substituir 8 mil pás por divisão quando rendíamos uma divisão francesa, e vice-versa. Eis aí, de forma evidente, como uma habilidade manual só se aprende lentamente. Toda técnica propriamente dita tem sua forma. Mas o mesmo vale para toda atitude do corpo.

MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 403.

TEXTO II

Segundo Mauss, podemos admitir com certeza que se "uma criança senta-se à mesa com os cotovelos junto ao corpo e permanece com as mãos nos joelhos, quando não está comendo, ela é inglesa. Um jovem francês não sabe mais se dominar: ele abre os cotovelos em leque e apoia-os sobre a mesa". Não é difícil imaginar que a posição das crianças brasileiras, nesta mesma situação, pode ser bem diversa. Como exemplo destas diferenças culturais em atos que podem ser classificados como naturais, Mauss cita ainda as técnicas do nascimento e da obstetrícia. Segundo ele, "Buda nasceu estando sua mãe, Mãya, agarrada, reta, a um ramo de árvore. Ela deu à luz em pé. Boa parte das mulheres da Índia ainda dão à luz desse modo". Para nós, a posição normal é a mãe deitada sobre as costas, e entre os Tupis e outros índios brasileiros a posição é de cócoras. Em algumas regiões do meio rural existiam cadeiras especiais para o parto sentado. Entre estas técnicas pode-se incluir o chamado parto sem dor e provavelmente muitas outras modalidades culturais que estão à espera de um cadastramento etnográfico.

LARAIA, R. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 69.

De acordo com as ideias de Mauss e Laraia, a cultura é uma construção social que

- A) evidencia que o uso do equipamento anatômico humano é uniforme.
- B) influencia na forma de utilização do corpo, que varia de cultura para cultura.
- C) estabelece as diversas técnicas corporais como frutos da constituição biológica.
- D) insere formas mais válidas e corretas de utilizar o corpo em diferentes situações.
- E) hierarquiza as formas de uso do corpo, classificando-as de acordo com sua utilidade.

A América Espanhola no século XVIII



O processo político-administrativo vivenciado pela América Espanhola, após as lutas de independência no século XIX, e evidenciado pela análise dos mapas é justificado, entre outros fatores, pela(s)

- A) interferência frustrada da Inglaterra na manutenção da unidade política da região.
- B) política espanhola de ampliação da comunicação entre os vice-reinados e as capitânicas.
- C) divergências de interesses entre os caudilhos, que rejeitavam o projeto de unificação.
- D) características geográficas da América que facilitaram a difusão das ideias libertárias.
- E) ausência de uma unidade linguística e cultural que estimulasse conflitos em toda a região.

QUESTÃO 81

A China anunciou ter extraído do fundo do Mar da China Meridional uma quantidade considerável de hidrato de metano, também conhecido como gelo combustível, que é tido por muitos como o futuro do abastecimento de energia.

O gelo combustível ou gelo inflamável é uma mistura gelada de água e gás.

“Parecem cristais de gelo, mas quando se olha mais de perto, a nível molecular, veem-se as moléculas de metano dentro das moléculas de água”, explica à BBC Praven Linga, professor do Departamento de Engenharia Química e Biomolecular da Universidade Nacional de Cingapura.

Conhecidos como hidratos de metano, formam-se a temperaturas muito baixas, em condições de pressão elevada. São encontrados em sedimentos do fundo do mar e ou abaixo do *permafrost*, a camada de solo congelada dos polos.

Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 30 maio 2017. [Fragmento]

Um dano ambiental da exploração do recurso natural citado na notícia seria

- A) a camada de ozônio ficar menos densa porque o ozônio seria destruído na atmosfera superior, onde a radiação é absorvida.
- B) a chuva ácida se acentuar, visto que o lançamento de gás metano na atmosfera contribuiria para o aumento do pH da água.
- C) a desertificação expandir em áreas de clima úmido, pois são vulneráveis às mudanças climáticas e à ação antrópica.
- D) o nível do mar subir porque a água congelada dos hidratos de metano derreteria e ficaria disponível nos oceanos.
- E) o efeito estufa se intensificar, pois o metano tem mais potencial de impacto sobre o clima do que o gás carbônico.

Independência das colônias latino-americanas



**QUESTÃO 82**

8TNW

A capa da revista *Veja*, de outubro de 1962, retrata um importante acontecimento internacional.



Disponível em: <<http://veja.abril.com.br>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

A interpretação da capa da revista com seus personagens (Fidel Castro, John Kennedy e Nikita Krushev) revela o seguinte acontecimento:

- A Crise dos Mísseis.
- B Desembarque na Baía dos Porcos.
- C Corrida armamentista.
- D Doutrina Truman.
- E Plano Colombo.

**QUESTÃO 83**

TZMV

[Para o deputado praieiro Urbano Sabino Pessoa de Mello] os participantes [da Praieira] eram cidadãos respeitáveis que lutaram para salvar suas vidas e propriedades contra seus inimigos vinculados à oligarquia Cavalcanti-Rego Barros, que [...] tentaram dar um golpe de Estado na província. Os rebeldes, portanto, estariam defendendo princípios legais e constitucionais que haviam sido transgredidos.

A resposta a esses argumentos veio no livro publicado por Figueira de Mello, o chefe de polícia que esmagou a revolta. A rebelião teria representado um perigo real à ordem. Mas as motivações dos praieiros teriam sido fúteis, faltando ao movimento uma ideologia social e política definida. Para ele, o que houve em 1848-49 foi um grande desperdício de vidas e recursos que em nada beneficiou os proprietários e homens de bem da província.

CARVALHO, M. J. M. Os nomes da revolução. Lideranças populares na Insurreição Praieira. Recife, 1848-1849. *Revista Brasileira de História*, v. 23. [Fragmento adaptado]

O texto apresenta duas versões distintas produzidas por testemunhas oculares da Revolução Praieira, que eclodiu em Pernambuco durante o Segundo Reinado. Apesar das diferenças, as duas visões indicam que a revolta possuía um caráter

- A religioso, acompanhando a tendência de uma sociedade associada à Igreja Católica.
- B antilusitano, sendo esse um traço marcante desde as lutas pela Independência do Brasil.
- C abolicionista, questionando a legitimidade da escravidão, que ainda era vigente no Brasil.
- D elitista, associando o acesso ao poder a uma maneira de proteger a propriedade privada.
- E republicano, enxergando a figura do imperador como um atraso ao processo político brasileiro.

[...] O primeiro pressuposto de toda a existência humana e, portanto, de toda a História, é que os homens devem estar em condições de viver para poder "fazer história". Mas, para viver, é preciso antes de tudo comer, beber, ter habitação, vestir-se e algumas coisas mais. O primeiro ato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitam a satisfação destas necessidades, a produção da própria vida material, e de fato este é um ato histórico, uma condição fundamental de toda história, que ainda hoje, como há milhares de anos, deve ser cumprido todos os dias e todas as horas, simplesmente para manter os homens vivos.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 39.

A condição fundamental de toda a História, de acordo com Marx e Engels, corresponde à

- A revolução do proletariado para instaurar o comunismo.
- B perseguição pelo sentido existencial da vida humana.
- C utilização de máquinas para a produção de bens.
- D produção da vida material por meio do trabalho.
- E intensificação da luta de classes na sociedade.

QUESTÃO 85

Tudo isso, atenienses, é fácil de verificar. Efetivamente se ando eu a corromper alguns jovens e já corrompi outros, alguns destes terão, por certo, reconhecido, com a idade, que lhes dei maus conselhos na sua juventude, e, nesse caso, deveriam apresentar-se hoje para me acusar e exigir a minha punição. [...] Ora precisamente vejo aqui muitos deles, em primeiro lugar, Críton, homem da minha idade e do mesmo demo que eu, pai de Critóbulo, também aqui presente; depois Lisânias de Esfeto com seu filho Esquines, há outros ainda cujos irmãos participaram do meu convívio [...]. Podem aqueles que foram corrompidos por mim terem acaso uma razão para me defender, mas os parentes destes, homens já maduros que eu não corrompi, que outro motivo poderá levá-los a defender-me senão o direito e a justiça e a convicção de que Meleto mente, ao passo que eu digo a verdade?

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Edições 70: Lisboa, 2009 (Adaptação).

Acusado de corromper os jovens com seus diálogos, Sócrates é julgado no tribunal de Atenas. Em sua defesa, utiliza seu método, tendo por objetivo final

- A aconselhar os jovens a terem uma vida justa, entregue à arte retórica.
- B corromper os pais de Atenas a fim de convencê-los de suas ideias.
- C defender seus dogmas e ensiná-los aos jovens nas assembleias.
- D levar os interlocutores à contradição e, em seguida, à verdade.
- E humilhar seus oponentes em discursos na praça pública.

QUESTÃO 86

Por isso, nada impede que as mesmas coisas de que tratam as disciplinas filosóficas, na medida em que são cognoscíveis pela luz da razão natural, sejam tratadas por outra ciência, na medida em que são conhecidas pela luz da revelação divina. Por isso, a teologia, enquanto ciência sagrada, difere da Teologia que é parte da Filosofia.

SANTO TOMÁS DE AQUINÓ. *Suma teológica*, I, Q. I, art. 1. In: REZENDE, A. (Org.). *Curso de Filosofia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora / SEAF, 1998. p. 97.

Quando Tomás de Aquino menciona: "[...] a Teologia que é parte da Filosofia.", ele faz referência ao(à)

- A ciência que é independente da racionalidade.
- B conhecimento de mundo pautado nas verdades incompreensíveis da fé.
- C conhecimento religioso que transcende a capacidade da inteligência.
- D conjunto de questões da fé que podem ser explicados pela racionalidade.
- E verdade da fé que não é cognoscível aos homens pecadores.

QUESTÃO 87



Disponível em: <<http://bbnarede.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

As metrópoles são marcadas pela dinamicidade econômica e por contradições socioambientais. A imagem associa dois problemas vistos nas grandes cidades, que são

- A a violência e a contaminação do solo.
- B a chuva ácida e a segregação urbana.
- C a ocupação desordenada e a violência.
- D a corrosão de prédios e a inversão térmica.
- E o lixo urbano e o deslizamento de encostas.

**QUESTÃO 88**

2AZD

Em sua obra *Modernidade Líquida* (2001), Bauman, filósofo polonês recém-falecido, atribuiu à modernidade contemporânea, à pós-modernidade, a mesma plasticidade dos líquidos. Ela é "leve, líquida e mais dinâmica que a modernidade 'sólida' que suplantou", flui, vaza, transborda, penetra lugares, contorna o todo e todos, tal como as ondas do mar. O indivíduo flui ao seu sabor e, ainda que podendo ser responsabilizado por suas ações e reações, é livre para questionar e refletir, reclamar e reivindicar. Seu horizonte é repleto de incontáveis oportunidades e realizações; é ele que escolhe os seus caminhos sem se preocupar com normas preestabelecidas, com as metalinguagens, com os governos e líderes. O seu individualismo atinge a sua maior intensidade, particularmente quando acompanhado das competências de saber ser, estar, aprender e conviver, inclusive em ambientes virtuais complexos, emaranhados e fluidos.

GAMA, Z. *A quem serve a modernidade líquida de Bauman?*. Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br>>. Acesso em: 08 maio 2017.

De acordo com o texto, um dos aspectos sociais do mundo contemporâneo é a

- A realização de atividades previstas e planejadas durante muito tempo.
- B satisfação individual instantânea devido à fluidez das relações sociais.
- C diminuição dos riscos de solidão pela vida interligada na Internet.
- D fundação de uma rede de compromisso e de responsabilidades.
- E solidificação de relações de amizade e de afeto entre as pessoas.

**QUESTÃO 89**

EAQZ

A Coreia do Norte anunciou neste domingo [07/02/2016] ter colocado em órbita um satélite por meio de um foguete cujo lançamento foi condenado pela comunidade internacional, que acredita ter se tratado de um teste de míssil balístico intercontinental.

Esta é a mais recente medida de um plano de mísseis e armas nucleares iniciado há 40 anos, colocando Pyongyang nos holofotes.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: 06 abr. 2017 (Adaptação).

É um objetivo do desenvolvimento do programa nuclear citado:

- A Desencorajar um potencial ataque dos Estados Unidos, que classificou a Coreia do Norte junto com o Iraque e o Irã de "eixo do mal".
- B Desfazer a aliança da Coreia do Sul com o Japão, que ameaçaram invadir a Coreia do Norte para derrubar Kim Jong-un.
- C Estimular a indústria de alto valor agregado na Coreia do Norte, que seria beneficiada pelos avanços tecnológicos relacionados aos testes.
- D Provocar a China, potência regional que se recusou a continuar a apoiar o regime ditatorial norte-coreano acusado de crimes humanitários.
- E Forçar a comunidade internacional a retirar a Coreia do Norte do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP).

**QUESTÃO 90**

W7CL

O Nevoeiro de 1952, conhecido também como *Big Smoke*, foi um período de severa poluição atmosférica, entre os dias 5 e 9 de dezembro de 1952 que encobriu a cidade de Londres. O fenômeno foi considerado como um dos piores impactos ambientais até então, sendo causado pelo crescimento incontrolado da queima de combustíveis fósseis na indústria e nos transportes. Acredita-se que o nevoeiro tenha causado a morte de 12 000 londrinos e deixado outros 100 000 doentes.

Em dezembro de 1952, uma frente fria chegou a Londres e fez com que as pessoas queimassem mais carvão que o usual no inverno. O aumento na poluição do ar foi agravado por uma inversão térmica, causada pela densa massa de ar frio. O acúmulo de poluentes foi crescente, especialmente de fumaça e partículas do carvão que era queimado.

Disponível em: <<http://professoralucianekawa.blogspot.com.br>>. Acesso em: 02 jun. 2017. [Fragmento adaptado]

A inversão térmica agravou os efeitos do Grande Nevoeiro de dezembro de 1952, em Londres, porque

- A a convecção atmosférica foi intensificada e gerou grandes tempestades.
- B a visibilidade foi reduzida pelas gotículas de água suspensas no ar.
- C o ar frio retido próximo à superfície impediu a dispersão dos poluentes.
- D a chuva ácida afetou a água disponível para o abastecimento doméstico.
- E o aquecimento anormal do centro da cidade interrompeu a circulação do ar.